

# **Demonstrações financeiras**

## **Forjas Taurus S.A.**

*31 de dezembro de 2013 e 2012*  
com Relatório dos Auditores Independentes.

# **Forjas Taurus S.A.**

## **Demonstrações financeiras**

*31 de dezembro de 2013 e 2012*

### **Índice**

Relatório da Administração .....	1-30
Declaração da Diretoria sobre o Parecer dos Auditores Independentes .....	31
Declaração da Diretoria sobre as Demonstrações Financeiras.....	32
Parecer do Conselho Fiscal.....	33
Parecer do Comitê de Auditoria e Riscos .....	34
Orçamento de capital 2014.....	35
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras .....	36-37
Balanços patrimoniais.....	38-39
Demonstração do resultado.....	40
Demonstração do resultado abrangente.....	41
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	42
Demonstração dos fluxos de caixa .....	43
Demonstração do valor adicionado.....	44
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	45-122

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

## MENSAGEM AOS ACIONISTAS

**Senhores Acionistas,**

A Administração de Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e suas Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas Completas, com o Relatório dos Auditores Independentes - Ernst & Young - referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Foi submetido também nesta data o refazimento espontâneo do Relatório da Administração e de suas Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas completas, incluindo o Relatório dos Auditores Independentes - Ernst & Young - referente à reapresentação do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, que deverão ser submetidos à rerratificação na próxima AGO/AGE, a ser realizada em 30 de abril de 2014.

Face a reabertura das Demonstrações Financeiras (“DFs”), relativas ao exercício de 2012 e dos ITRs dos 9 primeiros meses de 2013, houve a reapresentação desses períodos, eliminando desta forma: *(i) a conclusão com ressalva do auditor independente sobre a posição patrimonial; e (ii) a conclusão adversa do auditor independente sobre o resultado e fluxos de caixa dos períodos reapresentados.*

Portanto, o comentário de desempenho e a discussão e análise gerencial dos resultados da Companhia, que é parte integrante deste Relatório da Administração, refletem a nova situação patrimonial e de resultado econômico-financeiro dos exercícios de 2013 e 2012 (reapresentado), após esta significativa correção efetuada nas demonstrações financeiras.

Neste contexto de reclassificações entre os dois exercícios de 2013 e 2012, a Taurus apresentou crescimento de 15,2% em sua receita líquida consolidada em 2013, que atingiu R\$ 807,3 milhões; contra R\$ 701,0 milhões em 2012, favorecida pelas exportações que cresceram em um ritmo de 33,3% no ano.

As exportações responderam por quase 68% da receita líquida consolidada da Companhia, sendo que da receita líquida total, 64% é representada pelo mercado norte-americano, 4% por outros países. O mercado brasileiro foi responsável por 32% da receita em 2013.

A geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) de R\$ 100,0 milhões foi inferior ao EBITDA ajustado de R\$ 130,3 milhões de 2012, prejudicada pela perda de margem bruta e pelo aumento nas despesas operacionais recorrentes. O rápido crescimento da demanda

gerou um descompasso na manufatura, trazendo certa volatilidade nos níveis de produção e queda na produtividade, pressionando assim custos e margens.

O prejuízo de R\$ 80,3 milhões em 2013 pode ser explicado pelo aumento nos custos proporcionalmente maior que a receita, em razão da crescente exigência de qualidade e acréscimo nas despesas operacionais. No entanto, as ações em curso na Companhia trarão benefícios, a médio e longo prazo, no aumento da produtividade e das margens.

O ano de 2013 foi também um período de consolidação da reestruturação organizacional, com profundas modificações na gestão da Companhia, com um novo organograma funcional aprovado no final de 2012 e concluído em dezembro de 2013, com a substituição do Diretor Industrial em janeiro/13, do Diretor Presidente em novembro/13 e da contratação de dois Vice-Presidentes: (i) Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro em agosto/13; e (ii) Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing em dezembro/13.

Este é um momento de importante transição para um novo ciclo, cujo foco é retomar os fundamentos básicos da Companhia, reduzir a sua complexidade, redimensionar e atingir maior eficácia no processo industrial e na cadeia de valor. A adoção do conceito e da prática da produção enxuta (*Lean Manufacturing*) contribuirá para a redução do retrabalho e viabilizará a otimização do capital de giro.

Para cumprir estes objetivos, precisamos de ferramentas de gestão integradas entre as áreas administrativas, comerciais e industriais, com organização, métodos, simplificações e melhores práticas em todas as frentes que abrimos, ampliando cada vez mais a Governança Corporativa.

A reestruturação em curso pode representar um recuo estratégico, mas a empresa tem a convicção de que seu resultado a médio e longo prazo será positivo, expressando-se na maior geração de caixa, aumento de produtividade e recuperação das margens da Companhia. Acredita ainda que a obtenção de maior lucratividade permitirá definir com mais consistência as diretrizes estratégicas para os próximos anos.

Para assegurar maior retorno aos acionistas no futuro, destacamos as principais ações de reestruturação do processo produtivo e de vendas concluídos e em andamento:

1. Descontinuidade da Forjaria para terceiros: concluída em novembro/2013;
2. Transferência de armas longas para São Leopoldo para julho/2014 já no conceito e *lay-out* do *lean manufacturing*;

3. Redimensionamento da produção, com a redução da complexidade do processo produtivo;
4. Reimplantação do Sistema de Gestão de Manufatura;
5. Redimensionamento dos mercados e dos produtos;
6. Foco nos fundamentos da qualidade dos processos e dos produtos;
7. Redução de custos e de recursos empregados na produção;
8. Revisão do sistema de dispêndio e custeio;
9. Aumento de produtividade: adequação entre oferta e demanda de mercado;
10. Foco na geração de caixa e na otimização contínua do capital de giro;
11. Revisão do portfólio de produtos, concentrando naqueles de maior margem de contribuição: redução drástica da quantidade de modelos (SKUs);
12. Revisão de toda a cadeia logística (uso de novos modais e redução de estoques);
13. Estruturação da área de Supply Chain;
14. Ampliar a base de exportação (ênfase em outros mercados que não os EUA, que permitam maiores margens);
15. Desenvolver produtos com atributos *premium*.

Desta forma, com as medidas adotadas e com o plano de ação e estratégias industriais, comerciais e de marketing bem orientadas, alinhadas com as premissas de gestão financeira focada na redução do capital de giro, o ano de 2014 será direcionado para a gestão do fortalecimento do EBITDA e do caixa da Companhia.

Gostaríamos, por fim, de agradecer aos nossos Clientes, Acionistas, Fornecedores, Comunidade e principalmente aos Colaboradores internos, parceiros externos, pela confiança depositada.

## **A Administração**

.....

## **Nossos Negócios**

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") com sede em Porto Alegre – RS – Brasil é uma Companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, sendo que há quase 3 anos

passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (símbolos de negociação são **FJTA3, FJTA4**).

A Taurus foi fundada em 1939 e se destaca pelos inúmeros diferenciais competitivos:

- Uma das 3 maiores fabricantes de armas leves do mundo operando com seis unidades de produção no Brasil e uma nos EUA, em 31 de dezembro de 2013. Os produtos fabricados pela Companhia estão divididos em dois segmentos: **Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos**.
- Uma das **líderes mundiais** na produção de armas;
- Entre as **4 maiores redes de distribuição** de armas dos EUA;
- **Gestora de várias marcas:** TAURUS, ROSSI, HERITAGE; distribuidora global da DIAMONDBACK; STEELINJECT; TAURUSPLAST e FAMASTIL by TAURUS.
- **Diversificação de produtos no segmento de Metalurgia & Plásticos:** M.I.M. (injeção metálica de peças e componentes para armas e para terceiros), capacetes e acessórios para motociclistas, coletes balísticos e *containers* plásticos (armazenamento de resíduos sólidos de uso industrial, comercial e ambiental).
- **Diversificação de produtos no segmento de Defesa & Segurança:** revólveres, pistolas, metralhadoras, submetralhadoras, fuzis de assalto e armas longas;
- **Estratégia de atuar em:** (i) tradicionais linhas de produtos no segmento armas; (ii) certos nichos de mercado; (iii) produtos de uso restrito para forças armadas no Brasil; (iv) produtos de uso restrito de governo e ou segurança pública de outros países, exceto EUA.;
- **EED- Empresa Estratégica de Defesa**, obtido o registro no Ministério da Defesa, desde dezembro de 2013, podendo ser fornecedora das Forças Armadas;

***Celebrando 75 anos de história em 2014***, com cerca de 4.500 colaboradores diretos no final de 2013, a Taurus está passando por grandes transformações que envolvem: (i) nova estrutura organizacional; (ii) novo modelo de gestão de manufatura; (iii) nova formatação para o controle de qualidade, que visa a não-conformidade zero; (iv) foco na ampliação da produtividade; (v) revitalização da marca; (vi) totalmente orientada para resultado; e (vii) ampliação constante da Governança Corporativa.

**No Brasil**, as 6 unidades de negócios são assim distribuídas:

**(1) Rio Grande do Sul:** produção de armas curtas e longas em Porto Alegre e São Leopoldo;

**(2) Paraná:** produção de coletes, capacetes e contêineres de plástico na cidade de Mandirituba; e

**(3) Bahia:** produção de capacetes na cidade de Simões Filho.

**No exterior,** a unidade de negócios e manufatura de armas da Companhia está situada em Hialeah na Grande Miami, Flórida – EUA, onde são produzidos alguns modelos de pistolas da marca TAURUS, revólveres da marca HERITAGE, adquirida em maio de 2012, além de ter celebrado um Acordo Exclusivo de Distribuição Global com a empresa americana Diamondback Firearms LLC, em 03 de janeiro de 2013, passando a ser distribuidora exclusiva global dos produtos da marca DIAMONDBACK, de pistolas e rifles modernos esportivos.

## **Análise e Discussão Gerencial – MD&A**

### **1. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- **Padrões e critérios aplicados na preparação das informações**

As demonstrações financeiras consolidadas de Forjas Taurus S.A. e suas empresas controladas são apresentadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Os valores incluídos neste relatório são apresentados em R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma e, portanto, sujeitos a arredondamentos.

Em função da Administração da Companhia ter aprovado a reabertura espontânea das Demonstrações Financeiras (“DFs”) de 2012 e das Informações Trimestrais (“ITRs”) de 2012 (2T12, 3T12 e 4T12) e de 2013 (1T13, 2T13 e 3T13), todos estes períodos foram reapresentados nesta data. Portanto, as Demonstrações Financeiras de 2013, incluíram os 9 meses reapresentados e foram comparadas com 2012 reapresentado.

A reapresentação foi explicada pelo aditamento do Contrato de Compra e Venda (“Contrato”) da alienação das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), ocorrido em 12 de setembro de 2013, cujo valor de venda do ativo passou de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões, resultando em uma perda de R\$ 57,83 milhões.

Em função da repactuação do valor da venda, a atual Administração da Companhia, revisou todos os contratos e correspondências relacionados à esta operação e concluiu que os eventos que levaram a redução do valor já estavam presentes quando da venda do ativo, cujo Contrato original foi assinado em 21 de junho de 2012 deliberando pelas reapresentações.

A Administração deliberou também em Reunião de Conselho de Administração em conjunto com membros do Conselho Fiscal da Companhia, em 28 de março de 2014, pela constituição de um Comitê Especial Não Estatutário (“Comitê Especial”), com o objetivo de analisar e recomendar providências cabíveis relacionadas às medidas subsequentes às reapresentações de 2012 e 2013.

A Companhia manterá o mercado informado sobre eventuais questões que possam surgir dos balanços dos anos de 2013 e 2012, à luz da legislação societária vigente e das práticas contábeis adotadas no Brasil, notadamente no que diz respeito aos dividendos e juros sobre capital próprio efetivamente pagos sobre o exercício de 2012, e a impossibilidade da Administração em propor o pagamento de dividendos sobre o exercício de 2013, à vista do prejuízo nele apurado e da inexistência de reservas de lucros.

#### **1.1 Investimentos em controladas e coligada e base de consolidação**

Foram consideradas como controladas direta e indiretamente totalizando uma participação acionária de 100% para fins de consolidação, as seguintes empresas:

- Taurus Blindagens Ltda. (BR)
- Taurus Blindagens Nordeste Ltda. (BR)
- Taurus Holdings, Inc. (EUA)
- Taurus Security Ltda. (BR)
- Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (BR)
- Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (BR)
- Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. (BR)
- Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (BR)
- Steelinject – Injeção de Aços Ltda. (BR)

Foi considerado também o resultado da coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A., cujas demonstrações financeiras não foram consolidadas, uma vez que detemos uma participação de 35%, por meio da controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., não detendo o controle.

#### **1.2. Desinvestimentos em 2013 e Eventos Subsequentes**



## Repactuação do Contrato de Compra e Venda da alienação das operações da TMFL (nota explicativa número 8)

**Em 12 de agosto de 2013** a Administração da Companhia recebeu da Renill Participações Ltda. ("RPL") pedido de repactuação das condições da negociação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada SM Metalurgia Ltda. ("SML").

**Em 12 de setembro de 2013** a Companhia divulgou um Fato Relevante para anunciar que concluiu a revisão das condições do Contrato, relativo à alienação da controlada SML, por meio da assinatura de aditivo ao Contrato após a avaliação dos termos avençados originalmente.

As Partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada SML para R\$ 57,52 milhões, a ser pago da seguinte forma:

(a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1,960 mil, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela RPL, por meio da SML, com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;

(b) 2 parcelas no valor de R\$ 2.055 mil cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 e outra com vencimento em 30/12/2014; e

(c) saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 mil cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

## 2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

O refazimento espontâneo do resultado dos 3 primeiros trimestres de 2013 (9M13) e do 2º e 3º trimestres de 2012 e consequentemente o exercício fechado em 31/dez/12, foi realizado de acordo com o estabelecido na **CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8) e na **CPC 24 de Eventos Subsequentes**, foi em função da repactuação do Contrato de Compra e Venda

(“Contrato”) referente a alienação das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), ocorrido em 12 de setembro de 2013, para melhor refletir a situação patrimonial e econômica da Companhia.

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia em 2013, comparado com o desempenho apurado em 2012, onde foram incluídas mais duas linhas, para deixar claro o **resultado líquido das operações continuadas**, o **resultado líquido das operações descontinuadas (TMFL)** e o lucro líquido ou prejuízo **consolidado** da Companhia e suas respectivas margens.

### Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2013	2012	Varição %
			2013/2012
<b>Receita Líquida</b>	<b>807,3</b>	<b>701,0</b>	<b>15,2%</b>
Mercado interno	260,0	290,4	-10,5%
Mercado externo	547,3	410,6	33,3%
CPV	565,6	434,2	30,3%
Lucro Bruto	241,7	266,7	-9,4%
<b>Margem bruta-%</b>	<b>29,9%</b>	<b>38,1%</b>	<b>-8,1 p.p.</b>
Desp. Operacionais	-225,7	-182,6	23,6%
Lucro Operacional (EBIT)	16,0	84,2	-81,0%
<b>Margem EBIT - %</b>	<b>2,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>
Resultado Financeiro Líquido	-73,6	-44,5	65,2%
Depreciações e amortizações <sup>(1)</sup>	35,3	31,2	13,0%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	-80,3	17,8	NS
<b>Margem Líquida Oper. Cont. - %</b>	<b>-9,9%</b>	<b>2,5%</b>	<b>-12,5 p.p.</b>
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	0,0	-135,0	-100,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-80,3	-117,2	-31,5%
<b>Margem Líquida Consolidada - %</b>	<b>-9,9%</b>	<b>-16,7%</b>	<b>6,8 p.p.</b>
LAJIDA/EBITDA Ajustado <sup>(2)</sup>	100,0	130,3	-23,2%
<b>Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %</b>	<b>12,4%</b>	<b>18,6%</b>	<b>-6,2 p.p.</b>
Ativos Totais	1.184,1	1.114,3	6,3%
Patrimônio Líquido	146,0	201,8	-27,6%
Investimentos (CAPEX)	28,2	90,2	-68,7%

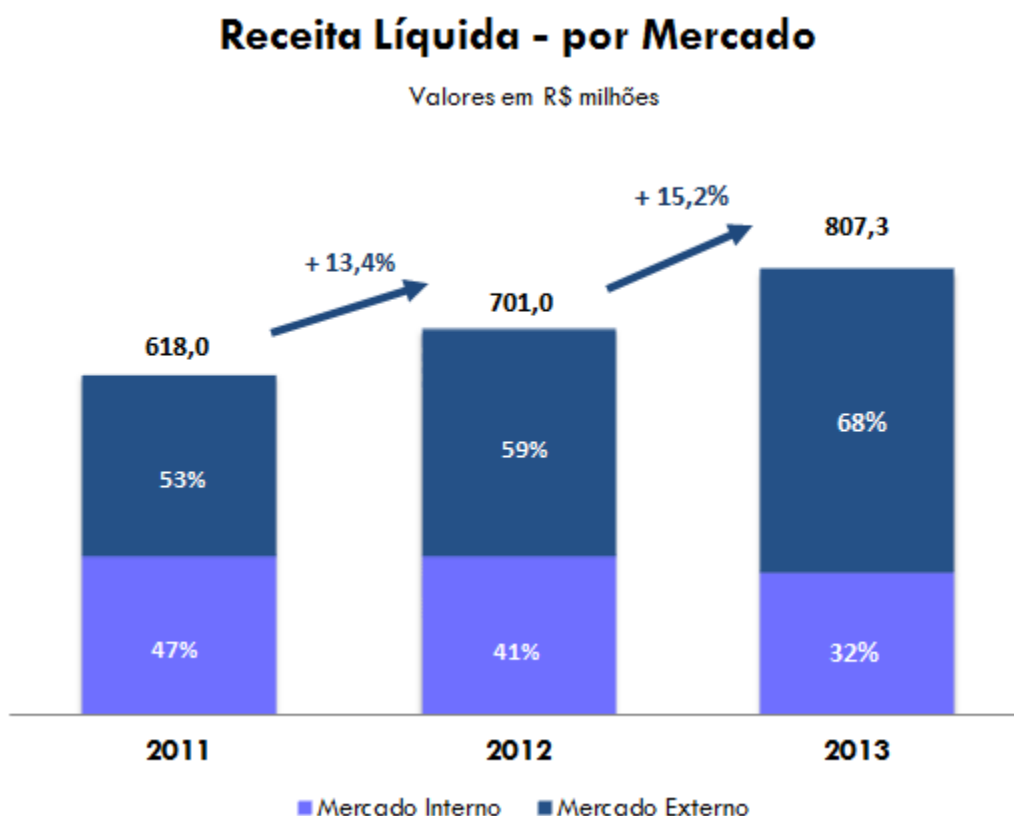
(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do DFP.

(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

## Receita Líquida

A Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram no exercício de 2013 uma receita líquida consolidada de R\$ 807,3 milhões, representando um crescimento de 15,2% em relação aos R\$ 701,0 milhões de 2012, que já havia sido 13,4% superior a 2011, explicado principalmente pelo acréscimo de 33,3% nas exportações favorecidas pela desvalorização cambial, uma vez que o mercado interno apresentou queda.

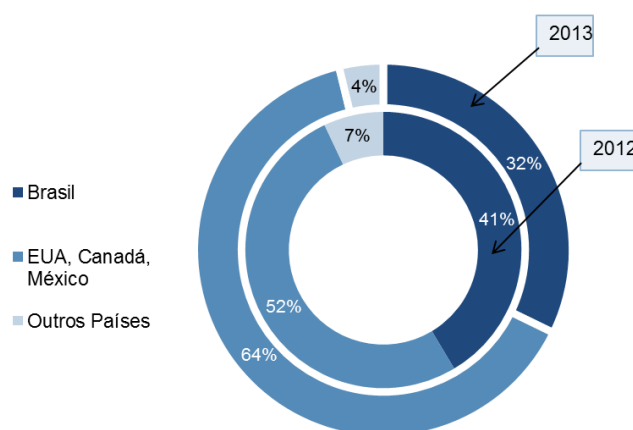
A participação do mercado externo na receita líquida total aumentou de 59% em 2012 para 68% em 2013, representando R\$ 547,3 milhões (contra R\$ 410,6 milhões de 2012). A maior concentração de vendas ocorreu no 1T13 (31,5% do total) cuja demanda foi atípica, seguido do 3T13 (26,6%), do 2T13 (24,1%) e o mais fraco foi o 4T13 (17,7%).



A distribuição geográfica da receita líquida consolidada demonstrada no gráfico a seguir mostra que o mercado norte-americano (EUA, México e Canadá) continua representando a maior fatia das exportações, com 64% seguido de Brasil com 32% e 4% para os demais países para os quais exportamos.

O desempenho positivo das exportações em 2013 pode ser explicado basicamente pela forte demanda em especial nos EUA face: (i) envio de 23 medidas ao Congresso pelo Presidente reeleito Barack Obama, bem mais restritiva em relação ao uso de armas para uso civil, logo após a sua posse em 16/jan/13, mas que não foram aprovadas no Congresso; e (ii) diversos incidentes com armas no mercado americano que aprofundaram o medo de mais medidas restritivas.

### Receita Líquida - por Geografia



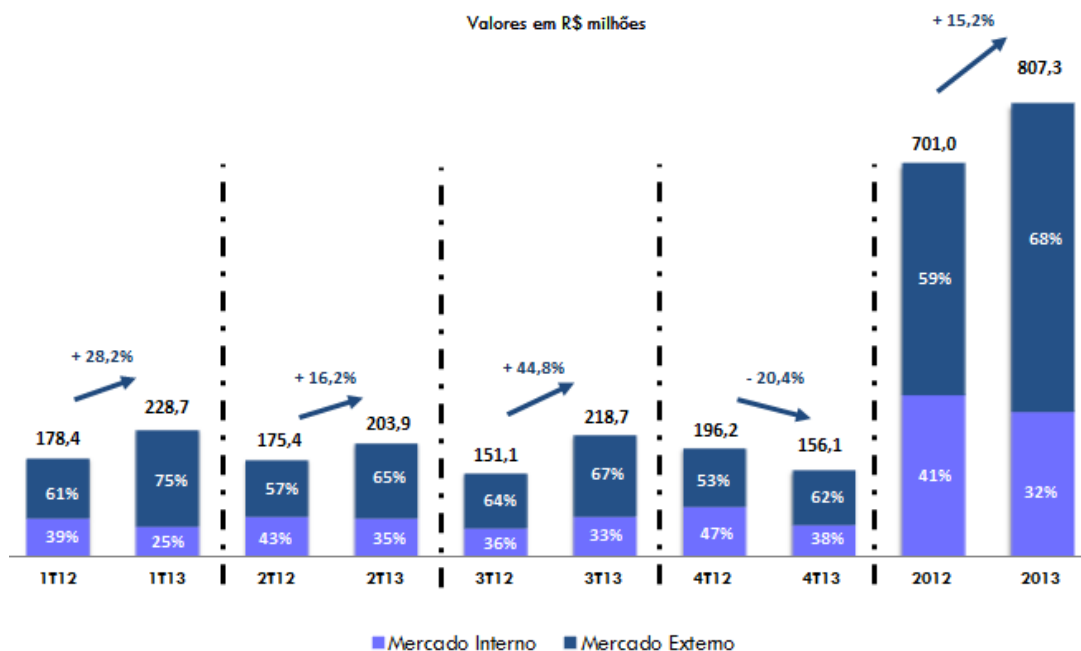
Quando analisamos as exportações nos dois últimos anos e a comparamos nos mesmos trimestres de 2013 e 2012, a evolução foi bastante positiva e em comparação com a variação dos mesmos trimestres de 2012 sobre o ano anterior, mostrando certa sazonalidade típica, exceto pelo 1T13, que pelos fatores apontados anteriormente, foi excepcionalmente forte.

	4T13/4T12	3T13/3T12	2T13/ 2T12	1T13/ 1T12
<b>Cresc. % Exportações 2013</b>	-7,4%	51,0%	31,1%	58,9%
	4T12/4T11	3T12/3T11	2T12/ 2T11	1T12/ 1T11
<b>Cresc. % Exportações 2012</b>	16,6%	46,4%	21,1%	20,5%

Já no mercado interno, a receita líquida consolidada em 2013 apresentou queda e o desempenho dos trimestres foi mais errático, ficando em R\$ 260,0 milhões, 10,5% inferior a 2012, uma vez que a demanda esperada para segurança pública e privada no mercado doméstico brasileiro para os eventos esportivos de 2014 a 2016 não se concretizou no ritmo estimado.

Consequentemente, o mercado interno mostrou redução de participação na receita, ficando em 32% do total em 2013 (sobre 41% em 2012), como mostra o gráfico a seguir:

## Receita Líquida - por Mercado



### Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo é demonstrada a composição da receita líquida, resultado bruto, margem bruta e resultado antes dos impostos por segmento de negócios. As informações apresentadas referem-se aos períodos de 12 meses findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (reapresentado), conforme os padrões contábeis do IFRS, líquidas das transações entre as subsidiárias de cada segmento.

#### RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Valores consolidados em milhares de reais

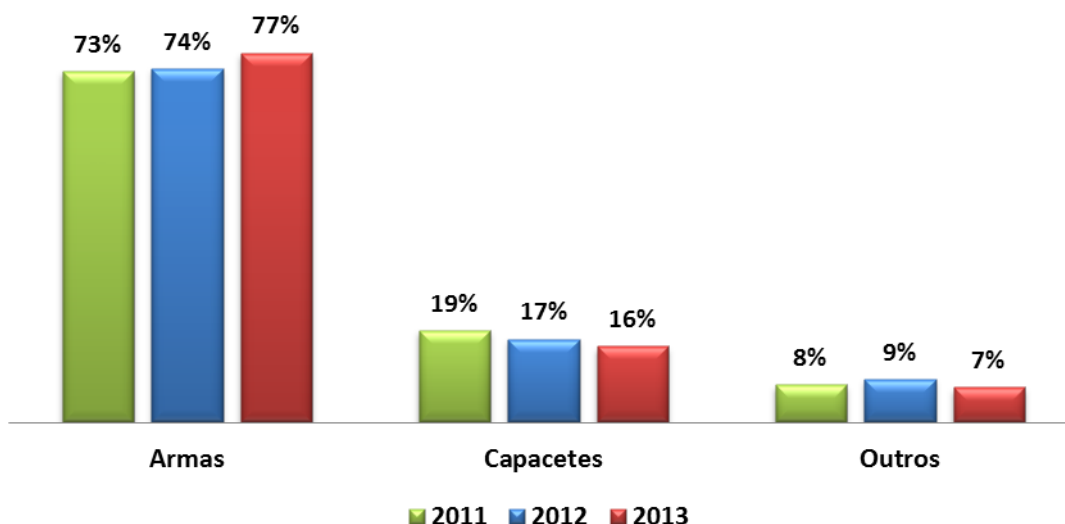
Comparativo - Ano x Ano														
	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	2013	Part. %	2012	Part. %	Var.	2013	2012	Var.	2013	2012	Var.p.p	2013	2012	Var.
Armas	621,2	76,9%	516,5	73,7%	20,3%	195,0	198,9	-2,0%	31,4%	38,5%	-7,1	(30,9)	26,9	NS
Capacetes	127,6	15,8%	121,5	17,3%	5,0%	45,6	47,5	-4,0%	35,7%	39,1%	-3,4	23,9	31,1	-23%
Outros	58,6	7,3%	63,0	9,0%	-7,0%	1,1	20,3	-94,3%	2,0%	32,2%	-30,2	(50,6)	(18,4)	NS
<b>Total</b>	<b>807,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>701,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>15,2%</b>	<b>241,7</b>	<b>266,7</b>	<b>-9,4%</b>	<b>29,9%</b>	<b>38,1%</b>	<b>-8,1</b>	<b>(57,6)</b>	<b>39,6</b>	<b>NS</b>

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de forjaria (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.), M.I.M – Metal Injection Molding), coletes balísticos e produtos plásticos injetados (Taurus Blindagens Ltda.)

### I. Segmento de Defesa & Segurança

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles e carabinas) e submetralhadoras.

## Receita Líquida por Segmento



O principal segmento da Companhia é o de Defesa & Segurança, com os produtos armas, respondendo por 77% da receita líquida consolidada. Houve um aumento de 20,3% na receita do segmento, totalizando R\$ 621,2 milhões em 2013. O lucro bruto apresentou queda de 2,0% em função da elevação no custo dos produtos vendidos em 2013 de 30,3% sobre 2012, explicada pelas seguintes razões: (i) mudança no *mix* de produtos; (ii) improdutividade oriunda da não-conformidade, que vem se reduzindo; e (ii) pressão de custos: matéria-prima e mão-de-obra.

Consequentemente, a margem bruta passou de 38,5% em 2012 para 31,4% em 2013.

### II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento responde por 23,1% da receita líquida, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e contêineres plásticos (PR).

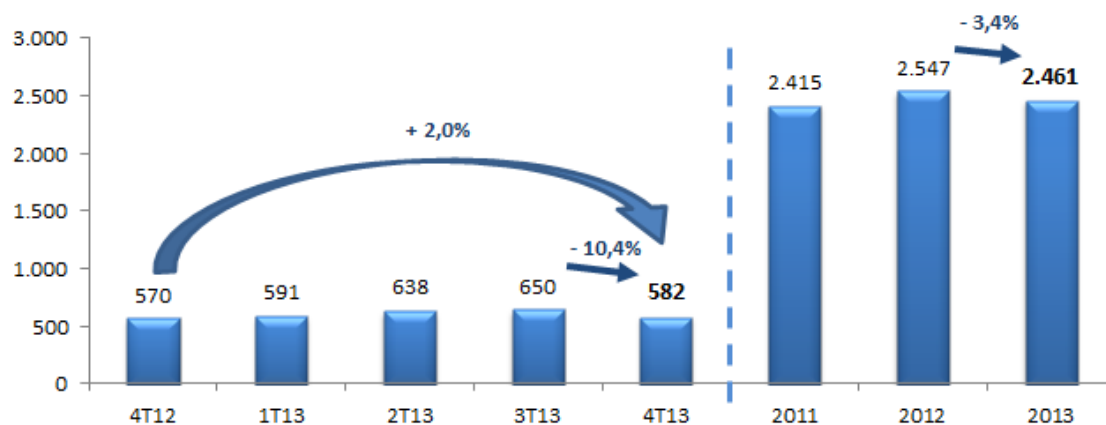
#### Capacetes para motociclistas

Houve um aumento de 5% na receita líquida de capacetes, que respondeu por 15,8% da receita líquida total, no montante de R\$ 127,6 milhões. O lucro bruto foi de R\$ 45,6 milhões, representando uma margem bruta de 35,7% em 2013, com queda de 4% no lucro bruto e na margem, que era de 39,1% em 2012. A queda na margem pode ser explicada pelos seguintes motivos: (i) redução na demanda por capacetes em 2013, quando comparado a

2012 devido à redução de crédito aos consumidores; e (ii) custos de matérias-primas e mão-de-obra.

### **Evolução das vendas de Capacetes Taurus para motociclistas**

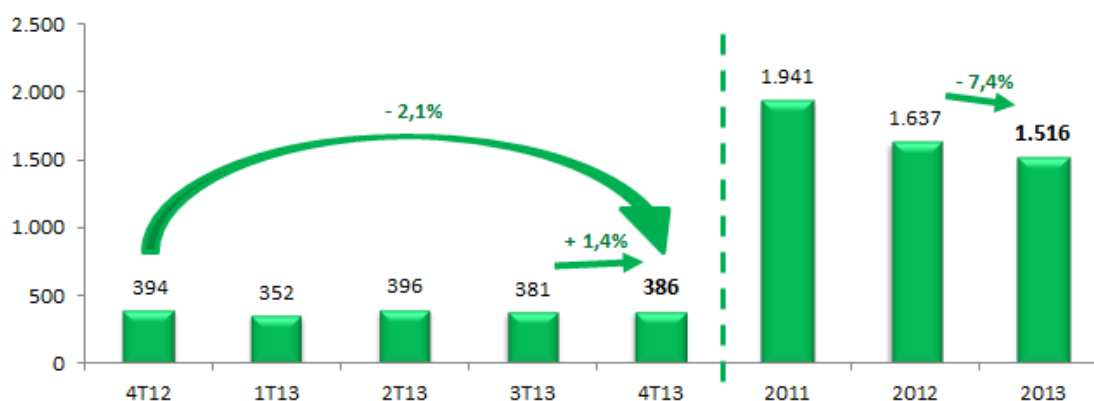
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

### **Evolução das vendas de motocicletas no Brasil**

(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabreve

Os gráficos acima mostram que apesar da queda de 7,4% verificado nas vendas de motocicletas no Brasil, a Taurus caiu proporcionalmente menos, com redução de 3,4% no volume de vendas de capacetes, mas com preço médio melhor, uma vez que houve aumento de 5% na receita em 2013, ganhando fatia de mercado dos concorrentes e atingindo 51% de fatia do mercado brasileiro.

### **Outros produtos de Metalurgia & Plásticos**

A receita atingiu R\$ 58,6 milhões em 2013, 7% inferior a 2012. Os principais produtos deste segmento são: coletes balísticos, contêineres plásticos na área de blindagens e plásticos, bem como os produtos de metalurgia.

O lucro bruto ficou em R\$ 1,1 milhão, e margem de apenas 2% em função do processo de desativação da forjaria para terceiros iniciado em abril/13 e finalizado em novembro/13, além de não ter ocorrido um volume de vendas dos demais produtos suficiente para compensar a descontinuidade do negócio.

### **Lucro bruto e margem bruta consolidada**

O lucro bruto consolidado atingiu R\$ 241,7 milhões em 2013, 9,4% inferior ao de 2012 (R\$266,7 milhões), resultando em uma margem bruta de 29,9% em 2013, 8,1 pontos percentuais abaixo da margem bruta de 38,1% de 2012. O aumento de 15,2% na receita líquida, não foi suficiente para compensar o acréscimo de 30,3% verificado no custo dos produtos vendidos em 2013, influenciado pelos seguintes fatores: (i) queda no volume de produção gerado pela não-conformidade no segmento de armas, em função do maior rigor com a exigência de qualidade, gerando improdutividade; (ii) lucro bruto menor no segmento de capacetes, em função de um mercado mais competitividade e preços médios menores; (iii) desativação da forjaria de terceiros; e (iv) efeito do câmbio no custo das matérias-primas.

### **Despesas Operacionais**

As despesas operacionais em 2013 totalizaram R\$ 225,7 milhões, explicadas pelo aumento de 36% na DVG&A, ficando 23,6% acima das despesas operacionais de R\$ 182,6 milhões de 2012, representando 32,2% da receita líquida em 2013 (26% em 2012).

Uma grande parte das despesas operacionais cresceram em função de despesas não recorrentes relativas a gastos com consultorias técnicas, honorários advocatícios e consultoria especializada para as mudanças na estrutura da alta administração que ocorreram em 2013, além dos gastos adicionais com auditoria externa em função das reapresentações dos ITRs de 2012 e 2013, bem como as DFs de 2012. Deve-se sublinhar ainda que as despesas com vendas e administrativas recorrentes também tiveram aumentada sua participação na receita líquida.

### **EBITDA Ajustado**

A geração de caixa consolidada em 2013, medida pelo conceito de EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) definido pela Instrução CVM 527/12,



somou R\$ 100,0 milhões com uma margem ajustada de 12,4% (R\$ 130,3 milhões e margem EBITDA ajustada de 18,6% no exercício de 2012).

O EBITDA ajustado foi calculado eliminando as receitas e despesas não recorrentes de 2013.

A queda de 18,9% decorre, principalmente, dos seguintes fatores: (i) aumento de 30,3% no CPV; (ii) aumento de 23,6% nas despesas operacionais, face aumento com gastos com consultorias, assessorias jurídicas, auditoria adicional em função das reapresentações, rescisões e provisões diversas (mas que foram em grande parte eliminadas em função de não serem recorrentes).

Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

#### **EBITDA CONSOLIDADO**

**Em milhares de R\$**

	PERÍODO:	2012	2013
<b>= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>(117.210)</b>	<b>(80.310)</b>
<b>(+) IR/CSLL</b>		<b>21.833</b>	<b>22.744</b>
<b>(+) Despesa Financeira, Líquida</b>		<b>134.897</b>	<b>175.731</b>
<b>(-) Receita Financeira, Líquida</b>		<b>(90.348)</b>	<b>(102.136)</b>
<b>(+) Depreciação/Amortização</b>		<b>31.241</b>	<b>35.306</b>
<b>= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12</b>		<b>(19.587)</b>	<b>51.335</b>
<b>(+) Resultado Operações Descontinuadas <sup>(1)</sup></b>		<b>131.903</b>	<b>-</b>
<b>(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. <sup>(2)</sup></b>		<b>17.940</b>	<b>27.356</b>
<b>(+) Despesas Não Recorrentes</b>		<b>-</b>	<b>21.331</b>
<b>= EBITDA AJUSTADO</b>		<b>130.256</b>	<b>100.022</b>

<sup>(1)</sup> Resultado Líquido das Operações Descontinuadas devidamente descontado dos efeitos de depreciação e amortização, impostos, resultado financeiro líquido, conforme critério de cálculo do EBITDA

<sup>(2)</sup> Prejuízo da Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. referente ao período do 4T12, período este que a operação deixou de ser descontinuada.

#### **Resultado financeiro**

As despesas financeiras líquidas em 2013 somaram R\$ 73,6 milhões, em comparação aos R\$44,5 milhões de 2012. Este aumento decorre, principalmente, do aumento dos juros líquidos negativos e da variação cambial líquida negativa (valorização da moeda norte americana frente às demais moedas, originou uma perda cambial sobre o passivo oneroso), mesmo tendo ocorrido redução do custo financeiro médio dos empréstimos e financiamentos, com alongamento da dívida.

#### **Lucro líquido (Prejuízo) do exercício**

#### **Resultado Líquido de Operações Continuadas**

Em 2013, a Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram um **resultado de operações continuadas negativo** em R\$ 80,3 milhões, contra um **resultado de operações continuadas positivo** de R\$ 17,8 milhões de 2012.

#### **Resultado Líquido de Operações Descontinuadas**

Em função da reabertura das demonstrações financeiras de 2012, todo o efeito da alienação da TMFL (baixa do ativo e provisões adicionais) foi lançado retroativamente no 2º trimestre de 2012, gerando um resultado negativo de R\$ 135 milhões no exercício de 2012, tendo sido reclassificado e eliminado o impacto em 2013.

#### **Prejuízo Consolidado do exercício**

O prejuízo consolidado em 2013 foi de R\$ 80,3 milhões, contra R\$ 117,2 milhões em 2012. Os fatores que determinaram o prejuízo em 2013 foram: (i) aumento do CPV de 33,3%, acima do crescimento da receita; (ii) queda no volume de produção em função da improdutividade; e (iii) aumento nas despesas operacionais.

### **3. Posição Financeira**

**As disponibilidades e aplicações financeiras totais** foram de R\$ 281,1 milhões em 31/dez/13, 14% abaixo do saldo de R\$ 327,8 em 30/set/13 (e 56% superior aos R\$ 180,8 milhões em 31/dez/12), remunerados em grande parte por taxas variáveis de 98% a 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

**Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo** totalizaram R\$819,2 milhões em 31/dez/13, redução de 5% sobre a posição de 30/set/13, destinando-se principalmente para: (i) capital de giro e (ii) investimentos na modernização do parque fabril.

**A dívida líquida** após as disponibilidades ficou em R\$ 538,1 milhões, com aumento de 1% sobre o saldo em 31/set/13 e de 2% sobre 31/dez/12, com esforços visando a otimização de capital de giro, incluindo redução nos estoques; melhora nos prazos de contas a pagar e a receber e aumentar a recuperação de impostos.

Como objetivo permanente, buscamos o **alongamento dos prazos de pagamento** de nossa dívida. Entretanto, em função do refazimento das demonstrações financeiras, houve a transferência de empréstimos (R\$ 388,5 milhões), de debêntures (R\$ 57,6 milhões); de créditos imobiliários (R\$ 19,6 milhões) para o passivo circulante, mesmo com vencimento no longo prazo, foram para o curto prazo, tendo em vista a existência de contratos com previsão de índices financeiros (*covenants*) não cumpridos.

**O saldo das debêntures** em 31/12/13 incluindo a 1ª e 2ª emissões eram de R\$ 57,6 milhões no passivo circulante contra R\$ 77,1 milhões em 30/09/13. Com a reclassificação para o curto prazo, o cronograma de vencimentos a seguir ficou pressionado em 2013. A 1ª emissão de debêntures possui vencimento final em abril/14 e a 2ª emissão em 2016.

**Com a reapresentação espontânea das DFs**, o resultado do cálculo dos índices financeiros se alterou (Dívida Líquida/EBITDA e EBITDA/Despesa Financeira Líquida), ocorrendo a quebra dos *covenants*, razão pela qual, os empréstimos e financiamentos relativos a estes contratos, passaram automaticamente para o curto prazo.

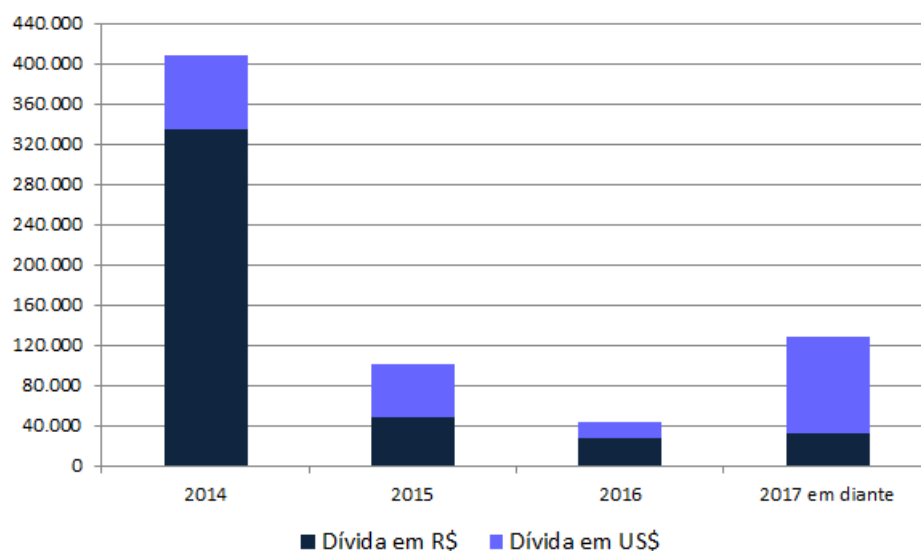
Consequentemente, o saldo de debêntures, os financiamentos e a antecipação de créditos imobiliários que possuíam cláusulas de *covenants* nos contratos foram classificados no passivo circulante (transferidos de longo para curto prazo), em função do não atingimento dos indicadores se não eliminarmos os efeitos não recorrentes (repactuação da TMFL) no resultado, razão pela qual a Companhia convocou duas Assembleias Gerais de Debenturistas, uma para a 1ª e outra para a 2ª emissão, com 15 dias de antecedência mínima, tendo se realizado no dia 12/11/13.

Além disso, passamos a considerar a antecipação de recebíveis como dívida, mesmo sem haver direito de regresso, em atendimento à solicitação dos debenturistas em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 12/nov/13 para votação sobre a não liquidação antecipada da 1ª e 2ª emissões.

Todos os principais credores foram visitados ou contatados, visando explicar a situação transitória de quebra dos *covenants*. Não houve interesse por parte dos debenturistas na liquidação antecipada das duas emissões, como havia sido proposto inicialmente pela Companhia.

Segue o cronograma de vencimentos, que ficou concentrado temporariamente no curto prazo:

**Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais**



Segue a tabela sobre a posição financeira da Companhia, incluindo a antecipação de créditos imobiliários – CRI e os avais e garantias, além da posição financeira da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que foi consolidada, bem como os principais indicadores relacionados:

Em milhões de R\$					
	<u>31/12/2013</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>Var. Dez/13 x</u> <u>Set/13</u>	<u>Var. Dez/13 x</u> <u>Dez/12</u>
Endividamento curto prazo	388,5	367,3	322,6	6%	20%
Endividamento longo prazo	273,2	302,8	255,5	-10%	7%
Saques cambiais	0,0	0,0	5,1	-	-
Debêntures	57,6	77,1	94,7	-25%	-39%
Antecipação de créditos imobiliários	19,6	22,1	28,7	-11%	-32%
Adiantamento de Recebíveis	116,0	124,6	26,4	-7%	340%
Derivativos	-35,6	-32,5	-25,8	10%	38%
Endividamento bruto	819,2	861,4	707,2	-5%	16%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	281,1	327,8	180,8	-14%	56%
Endividamento líquido	538,1	533,6	526,4	1%	2%
EBITDA Ajustado	100,0	124,2	130,3	-19%	-23%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	5,38x	4,30x	4,04x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	1,36x	1,85x	2,92x		

Consequentemente, os índices gerais de endividamentos da Companhia em 2013 sofreram alterações, quando comparados ao exercício de 2012.

#### 4. Patrimônio Líquido

O Patrimônio líquido da Companhia consolidado em 31/dez/13, alcançou o montante de R\$146,0 milhões, com valor patrimonial de R\$ 1,03 por ação do Capital Social (R\$ 1,43 em 31/dez/12), representado por 141.412.617 ações emitidas em circulação.

#### 5. Valor adicionado

A Companhia gerou um valor adicionado consolidado (riqueza criada pela Companhia e suas controladas) de R\$ 459,7 milhões em 2013, 25,5% acima de 2012 (R\$ 366,2 milhões), assim distribuídos:

Em milhões de R\$			
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>Variação</b>
Colaboradores	186,9	165,8	12,7%
Governos	157,9	161,6	-2,3%
Financiadores	195,2	156,0	25,1%
Acionistas	0,0	16,7	-100,0%
Reinvestimentos	-80,3	-133,9	-40,0%
<b>Total</b>	<b>459,7</b>	<b>366,2</b>	<b>25,5%</b>

## 6. Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados realizados no exercício de 2013 somaram R\$ 28,2 milhões (R\$ 90,2 milhões em 2012). A distribuição destes recursos foi concentrada 28% em ampliação de capacidade produtiva da Companhia e suas controladas; 59% em modernização industrial; e 13% em melhoria contínua e outros investimentos. O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 35,3 milhões em 2013, contra R\$ 31,2 milhões em 2012.

O Orçamento de Capital que havia sido aprovado para 2013 era de R\$ 39,6 milhões. A diferença de R\$ 11,4 milhões a maior entre o orçado e o realizado de 2013 é explicada pelo *carry-over* de 2013 pagos em 2014.

Segue abaixo o Orçamento de Capital consolidado realizado em 2013 por empresa:

# Forjas Taurus S.A. Consolidado

## Composição dos Investimentos Consolidado até 2013

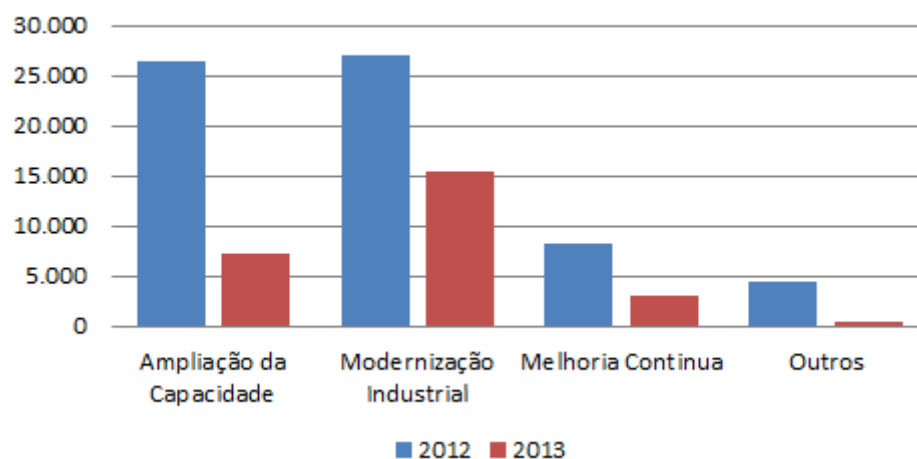
em milhares de reais

Descrição	Fontes de Recursos	Investimentos	
<b>Forjas Taurus - Unidade de Porto Alegre (RS)</b>		<b>R\$ mil</b>	<b>USD mil</b>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	3.813	1.628
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	3.542	1.512
	<b>Total</b>	<b>7.355</b>	<b>3.140</b>
<b>Forjas Taurus - Unidade de São Leopoldo (RS) - Armas Longas - Filial 5</b>			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	152	65
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	Terceiros	180	77
	<b>Total</b>	<b>332</b>	<b>142</b>
<b>Taurus Blindagens Ltda. - Unidades de Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA)</b>			
Modernização e/ou automação	Terceiros	1.818	776
	<b>Total</b>	<b>1.818</b>	<b>776</b>
<b>Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)</b>			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	9.389	4.008
Transferência da unidade Steelinject		2.898	1.237
	<b>Total</b>	<b>12.287</b>	<b>5.245</b>
<b>Total dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. Consolidado no Brasil</b>		<b>21.792</b>	<b>9.302</b>
<b>Taurus Holdings, Inc. and Subsidiaries - Miami - Florida (EUA)</b>			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	4.479	1.912
<b>Total Global dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A (Consolidado)</b>		<b>26.271</b>	<b>11.214</b>

\* Dolar R\$/USD 2,34

Quando analisamos os investimentos em imobilizado em 2013, a distribuição pode ser vista no gráfico abaixo:

## Investimento em Imobilizado



Em reunião de Conselho de Administração realizada em 25 de março de 2014, foi aprovado o Orçamento de Capital da Companhia para 2014, mostrado abaixo, no valor de R\$ 55,2 milhões que será proposto na próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de abril de 2014.



## Forjas Taurus S.A. Consolidado

Orçamento de capital para o Exercício de 2014

Descrição	Fontes de Recursos	Investimentos	
<b>Forjas Taurus - Unidade de Porto Alegre (RS)</b>		<b>R\$ mil</b>	<b>USD mil</b>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	8.971	3.738
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	7.031	2.930
Licenciamento, melhorias e implantação de novos módulos do ERP	Terceiros	<u>10.854</u>	<u>4.522</u>
	<b>Total</b>	<b>26.856</b>	<b>11.190</b>
<b>Forjas Taurus - Unidade de São Leopoldo (RS) - Armas Longas - Filial 5</b>			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	1.866	778
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	Terceiros	1.315	548
	<b>Total</b>	<b>3.181</b>	<b>1.325</b>
<b>Taurus Blindagens Ltda. - Unidades de Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA)</b>			
Modernização e/ou automação	Terceiros	6.000	2.500
	<b>Total</b>	<b>6.000</b>	<b>2.500</b>
<b>Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)</b>			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	8.367	3.486
Transferência da unidade Filial 5 para planta Polimetal		<u>4.553</u>	<u>1.897</u>
	<b>Total</b>	<b>12.920</b>	<b>5.383</b>
<b>Total dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. Consolidado no Brasil</b>		<b>48.957</b>	<b>20.399</b>
<b>Taurus Holdings, Inc. and Subsidiaries - Miami - Florida (EUA)</b>			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	<b>6.226</b>	<b>2.594</b>
<b>Total Global dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. (Consolidado)</b>		<b>55.182</b>	<b>22.993</b>

\* Dolar R\$/USD 2,40

## 7. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia listada na BM&FBOVESPA de capital aberto e capital nacional há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

O resultado da Companhia em 2013, já havia sido antecipado pelo mercado a partir do resultado de 9M13 e das estimativas (*guidance*) previamente dadas, e se refletiu na precificação e na liquidez das ações no mercado de capitais. Mantivemos nossos esforços

para ampliar e diversificar a base acionária e manter o mercado informado sobre as ações para retomar os fundamentos positivos para a Companhia, uma vez que sofreram alterações no período recente tanto pelo lado da demanda quanto pelo lado da oferta, conforme explicado na Mensagem aos Acionistas.

Entretanto, a **percepção de risco de crédito** foi mantida. Em função da 1ª e da 2ª emissão de debêntures ainda em circulação, anualmente é atualizada a análise de risco da Companhia. A revisão de 2013 da classificação de risco da Fitch Ratings resultou na **manutenção do rating de longo prazo de A - (Bra)** para as duas emissões e o rating de longo prazo como estável, sendo que a 1ª emissão será liquidada em abril de 2014.

Com a reapresentação de 2012 e com os resultados de 2013, a Companhia terá que solicitar nova rodada de negociação para discutir seus índices financeiros, atrelados aos contratos com bancos e debenturistas, nos moldes do *waiver* obtido por ocasião da divulgação dos 9M13.

**Foi dada continuidade ao programa de Relações com Investidores** e os compromissos e metas assumidos com a Administração da Companhia, podem ser destacados em 2013:

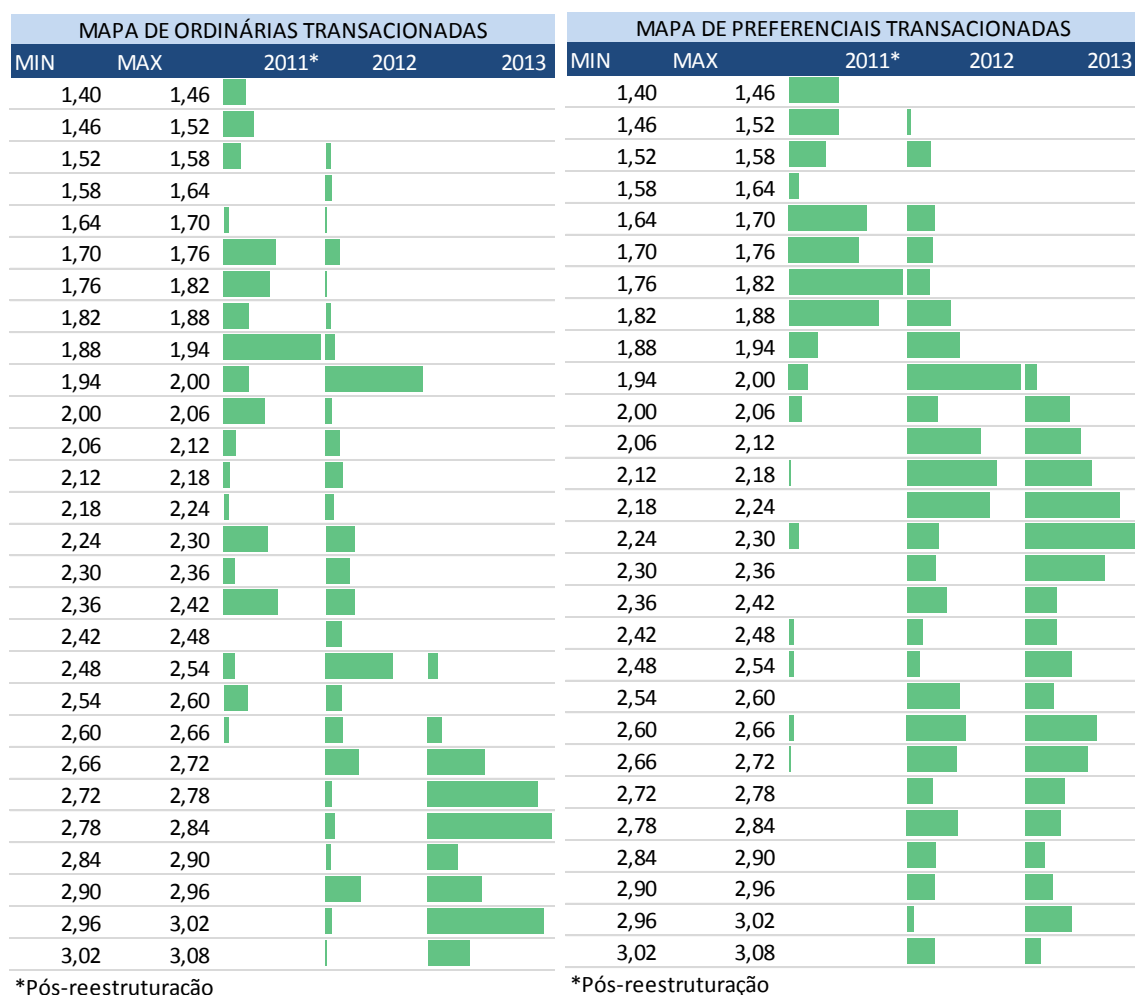
- Visita aos principais investidores, corretoras e bancos de investimentos (vendedores / analistas do *sell side* e gestores / analistas do *buy side*) no mercado brasileiro e estrangeiro;
- Inúmeras visitas à fábrica por investidores / gestores de fundos / analistas;
- Realização de 3 reuniões coletivas no ano (POA, RJ e SP);
- Ampliação e diversificação da base acionária, mudando significativamente o perfil dos acionistas institucionais e de novos acionistas;

A Companhia encerrou em 31/dez/13 com 141.412.617 ações emitidas, sendo ex-tesouraria no total de 128.976.510 ações em circulação, lembrando que os dividendos por ação são calculados deduzindo as ações em tesouraria, pois não fazem jus à proventos.

Foi aprovada pelo Conselho de Administração na mesma reunião, a proposta de alteração do artigo 37 do Estatuto Social da Companhia para aprovação na próxima AGO/AGE a ser realizada em 30 de abril de 2014, para que seja introduzido um novo parágrafo, com dispositivo para um Plano de Incentivo, estímulo e participação a ser definido pelo Conselho de Administração, conforme orçamento de remuneração global aprovado em Assembleia Geral.

## Desempenho das Ações em 2013

	2013	2012	2011	2013 x 2012	2013 x 2011	2012 x 2011
<b>1. Cotação da Ação</b>						
ON - FJTA3*	R\$ 2,66	R\$ 3,25	R\$ 1,49	-18%	79%	118%
PN - FJTA4*	R\$ 2,28	R\$ 2,90	R\$ 1,42	-21%	61%	104%
IBOVESPA*	51.507	60.952	56.754	-15%	-9%	7%
* cotação do último pregão do ano						
<b>2. Valor de Mercado - em milhares de R\$</b>						
ON - FJTA3	R\$ 125.386	R\$ 153.197	R\$ 70.235	-18%	79%	118%
PN - FJTA4	R\$ 214.947	R\$ 273.398	R\$ 133.871	-21%	61%	104%
TOTAL	R\$ 340.333	R\$ 426.595	R\$ 204.106	-20%	67%	109%
<b>3. Indicadores de Liquidez</b>						
<b>ON - FJTA3</b>						
Número de negócios*	9	12	10	-21%	-6%	19%
Volume financeiro*	29.640	26.004	46.708	14%	-37%	-44%
Quantidade de ações negociadas*	10.067	10.931	22.698	-8%	-56%	-52%
* médias dos períodos						
<b>PN - FJTA4</b>						
Número de negócios*	233	163	74	42%	213%	120%
Volume financeiro*	540.736	639.017	378.049	-15%	43%	69%
Quantidade de ações negociadas*	220.992	274.407	167.176	-19%	32%	64%
* médias dos períodos						



Em 31/dez/13 a composição do capital era de 47.137.539 ações ordinárias, representativas de 33,3% do capital total e 94.275.078 ações preferenciais, dos 66,7% restantes. Existem 2.827.206 ações ordinárias em tesouraria e 9.608.901 ações preferenciais, podendo ser canceladas, alienadas ou utilizadas para um Plano de Opções de Ações a qualquer momento por decisão do Conselho de Administração.

## 8. Relacionamento com os Auditores Independentes

Com o objetivo de atender a Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que a empresa de auditoria Ernst & Young Auditores Independentes prestou somente serviços relacionados à auditoria externa durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, não tendo realizado quaisquer outros trabalhos à Companhia e/ou às suas controladas, exceto pelos procedimentos necessários e adicionais relativos ao refazimento das Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 para reapresentação espontânea.

## 9. Declaração da Diretoria

A Diretoria, em atendimento ao art. 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da instrução CVM nº 480/2009, declara que revisou, discutiu e aprovou as Demonstrações Financeiras de Forjas Taurus S.A., com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as referidas Demonstrações Financeiras do exercício encerrado 31 de dezembro de 2013 e o refazimento do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, que foram reapresentadas à Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e ao mercado nesta data.

## 10. Perspectivas

O contexto macroeconômico internacional aponta para uma relativa superação dos riscos sistêmicos associados à crise europeia, aos riscos fiscais norte-americanos e à sustentabilidade do crescimento chinês. No entanto, no cenário local, a economia brasileira mostra elementos de risco mais acentuados do que há um ano atrás, com o PIB brasileiro tendo apresentado 2,3% de crescimento e a produção industrial apenas 1,2% em 2013.

Para 2014, o cenário esperado ainda será de incertezas tanto para o mercado internacional, quanto nacional. O consenso para o crescimento do PIB mundial está em torno de 3,5% a 4% no ano puxado pelas economias centrais, enquanto que para o Brasil as projeções indicam uma taxa entre 2,4% a 3%, embora existam estimativas ainda mais pessimistas.

### **Os fundamentos para o setor e para a Companhia.**

**Pelo lado da demanda**, com a perda de dinamismo da economia mundial, principalmente do mercado norte-americano, a demanda de armas pode apresentar crescimento mais moderado em 2014. Em especial o mercado de armas norte americano para civis, que vem de uma base muito elevada em 2013. No entanto, existe potencial para o crescimento das exportações para outros países, principalmente no segmento de armas para segurança pública.

No mercado interno, por sua vez, também se observa potencial para a ampliação da base de consumo na área da segurança pública, com a permissão de aquisição de mais de duas armas por policial militar ou civil. Além disso, a companhia poderá aproveitar as vantagens decorrentes da obtenção do credenciamento como Empresa Estratégica de Defesa (EED)

junto ao Ministério da Defesa, habilitando-a como fornecedora de produtos para as forças armadas em 2013.

**Pelo lado da oferta**, a Companhia possui diversos planos de ação para manter o foco nos fundamentos de qualidade dos processos e produtos no segmento de armas, aumentar a produtividade e incrementar a rentabilidade dos negócios. A adoção de um novo modelo de gestão de manufatura trará ganhos de produtividade a médio e longo prazo. No segmento de capacetes, temos capacidade instalada suficiente para fazer frente a um eventual acréscimo no consumo.

Para 2014, a prioridade será o aumento da geração de caixa para todos os segmentos de negócios. Novamente, a busca da simplicidade e o retorno aos fundamentos básicos da Companhia, que passam pela criatividade, inovação e qualidade serão fundamentais.

#### **Principais frentes em 2014:**

- 1) Atualizar e reimplantar o sistema ERP, melhorando os controles internos, os relatórios gerenciais e introduzir novos módulos no nosso sistema de gestão integrado;
- 2) Melhorar a visualização dos itens de dispêndio e custeio, permitindo maior agilidade na tomada de decisões;
- 3) Integrar as estruturas da organização com mais efetividade nas operações do Planejamento e Controle da Produção (PCP) no Brasil e nos EUA;
- 4) Ampliar os mercados do M.I.M., promovendo maior rentabilidade do segmento;
- 5) Aperfeiçoar a política de *hedge* integrada, com a contratação de consultoria especializada em gestão financeira;
- 6) Viabilizar o aumento do volume de exportações para outros países;
- 7) Viabilizar a Companhia como EED e fornecedora das Forças Armadas;
- 8) Viabilizar a atuação da Companhia como prestadora de serviços de manutenção de produtos;

#### **Estimativas (*Guidance*)**

A Companhia havia fornecido projeções de crescimento para o exercício de 2013, com base nas perspectivas para os dois segmentos principais de negócios nas áreas de Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos, e havia realizado uma revisão quando da apresentação original do 3T13.

Em função do refazimento dos ITRs de 2013, estamos comparando o projetado original, a reapresentação de 2012 e a revisão das projeções para 2013:

R\$ Milhões	Realizado 2012 (Reapresentado)	Projetado 2013 (Original)	Projeção 2013 (Revisada)	Realizado 2013	Desvio projetado/realizado
<b>Receita Líquida</b>	> R\$ 701,0	R\$ 785,0	R\$ 850,0	R\$ 807,3	-5,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	> R\$ 130,3	R\$ 170,0	R\$ 151,0	R\$ 100,0	-33,8%
<b>CAPEX</b>	R\$ 90,2	R\$ 39,7	R\$ 39,7	R\$ 28,2	-29,0%

Tendo em vista o momento de transição, não só do modelo de gestão de manufatura como da nova diretoria, que ingressou no 4º trimestre de 2013, a Administração optou por não fornecer estimativas de receita e de EBITDA para 2014, até que tenha estabilizado seus níveis de produção, revistos seus processos, e sejam introduzidas novas ferramentas de gestão que permitirão a viabilidade do planejamento estratégico da Companhia.

Quanto ao CAPEX, o orçamento de capital para 2014 proposto pela Administração, para aprovação na AGO, ficou no montante de R\$ 55,2 milhões, com boa alocação para as melhores práticas de manufatura, que é fundamental no momento em que revê o seu modelo de gestão.

A Administração continua confiante com os resultados de médio e longo prazo decorrentes das ações que estão em andamento na Companhia. Ficaremos monitorando os resultados e mantendo o mercado informado sobre: (i) a evolução dos planos de ação apresentados; (ii) as eventuais correções nas diretrizes estratégicas; e (iii) os desdobramentos da reapresentação de 2012 e do balanço de 2013.

Porto Alegre, 28 de março de 2014.

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Luis Fernando Costa Estima

#### **Presidente do Conselho de Administração**

Danilo Angst

#### **Vice-Presidente do Conselho de Administração**

Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira

Fernando José Soares Estima

Manuel Jeremias Leite Caldas

Marcos Tadeu de Siqueira

Ruy Lopes Filho

**Conselheiros**

**DIRETORIA**

André Ricardo Balbi Cerviño

**Diretor Presidente**

Eduardo Ermida Moretti

**Diretor Vice-Presidente de Vendas e de Marketing**

Eduardo Feldmann Costa

**Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro**

Doris Beatriz França Wilhelm

**Diretora de Relações com Investidores**



## **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do exercício de 2013 emitido em 25 de março de 2014.

Porto Alegre, 25 de março de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño  
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti  
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa  
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm  
Diretora de Relações com Investidores

## **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2013**

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao exercício de 2013

Porto Alegre, 24 de março de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño  
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti  
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa  
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm  
Diretora de Relações com Investidores

### **Parecer do Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Com base nos exames efetuados e considerando, ainda, o Relatório dos auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S.S., emitido sem ressalvas em 25 de março de 2014, bem como as informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia no decorrer do exercício, conclui que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

Porto Alegre, 28 de março de 2014

Mauro César Medeiros de Mello

Amoreti Franco Gibbon

Juliano Puchalski Teixeira

Marcelo de Deus Saweryn

Reinaldo Fujimoto

**PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS  
DA FORJAS TAURUS S.A.**

Os membros do Comitê de Auditoria e Riscos de Forjas Taurus S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no Regimento Interno dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, procederam ao exame e análise das demonstrações contábeis, acompanhadas do parecer dos auditores independentes e do relatório da Administração relativos ao exercício de 2013 (“Demonstrações Financeiras Anuais de 2013”) e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S, opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração e o seu encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

**Porto Alegre, 25 de março de 2014.**

Danilo Angst  
Eduardo Feldmann Costa  
Manuel Jeremias Leite Caldas  
Ruy Lopes Filho

## Forjas Taurus S.A. Consolidado

Orçamento de capital para o Exercício de 2014

Descrição	Fontes de Recursos	Investimentos	
<b>Forjas Taurus - Unidade de Porto Alegre (RS)</b>		<b>R\$ mil</b>	<b>USD mil</b>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	8.971	3.738
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	7.031	2.930
Licenciamento, melhorias e implantação de novos módulos do ERP	Terceiros	<u>10.854</u>	<u>4.522</u>
	<b>Total</b>	<b>26.856</b>	<b>11.190</b>
<b>Forjas Taurus - Unidade de São Leopoldo (RS) - Armas Longas - Filial 5</b>			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	1.866	778
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	Terceiros	1.315	548
	<b>Total</b>	<b>3.181</b>	<b>1.325</b>
<b>Taurus Blindagens Ltda. - Unidades de Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA)</b>			
Modernização e/ou automação	Terceiros	6.000	2.500
	<b>Total</b>	<b>6.000</b>	<b>2.500</b>
<b>Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)</b>			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	8.367	3.486
Transferência da unidade Filial 5 para planta Polimetal		<u>4.553</u>	<u>1.897</u>
	<b>Total</b>	<b>12.920</b>	<b>5.383</b>
<b>Total dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. Consolidado no Brasil</b>		<b>48.957</b>	<b>20.399</b>
<b>Taurus Holdings, Inc. and Subsidiaries - Miami - Florida (EUA)</b>			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	<b>6.226</b>	<b>2.594</b>
<b>Total Global dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A (Consolidado)</b>		<b>55.182</b>	<b>22.993</b>

\* Dolar R\$/USD 2,40

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
**Forjas Taurus S.A.**  
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Forjas Taurus S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa 3.a, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Forjas Taurus S.A. essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

### **Outros assuntos**

#### **Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requer a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 25 de março de 2014.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza  
Contador CRC-1SC021585/O-4

# Forjas Taurus S.A.

Balancos patrimoniais  
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora	
	Nota	2013	2012	2013	2012
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	9	281.119	180.781	27.874	101.560
Clientes	10	161.660	148.847	171.648	57.803
Estoques	11	218.269	261.527	80.702	103.951
Instrumentos financeiros derivativos	21	45.212	33.513	45.096	32.925
Pagamentos antecipados		9.059	9.086	1.897	2.368
Impostos a recuperar	12	35.785	39.428	25.195	29.567
Ativos mantidos para venda	8	5.588	-	-	-
Outras contas a receber		25.980	29.093	18.090	19.769
		782.672	702.275	370.502	347.943
<b>Não circulante</b>					
Crédito com pessoas ligadas	22	-	-	21.115	114.580
Ativo fiscal diferido	13	44.364	44.049	-	-
Impostos a recuperar	12	2.179	4.925	859	1.645
Outras contas a receber		4.271	7.496	2.462	2.430
		50.814	56.470	24.436	118.655
Investimentos					
Controladas	15	-	-	430.287	296.369
Coligada	15	14.194	15.543	-	-
Outros investimentos		349	350	190	190
Imobilizado	16	268.484	278.485	57.379	62.334
Intangíveis	17	67.581	61.181	4.642	4.832
		350.608	355.559	492.498	363.725
<b>Total do Ativo</b>					
		1.184.094	1.114.304	887.436	830.323



		Consolidado		Controladora	
	Nota	2013	2012	2013	2012
<b>Passivo</b>					
<b>Circulante</b>					
Fornecedores		32.978	34.958	63.487	40.742
Empréstimos e financiamentos	18	388.530	322.555	324.403	294.113
Debêntures	19	57.565	94.698	57.565	94.698
Saques cambiais		-	5.128	-	5.128
Salários e encargos sociais		29.768	27.263	18.149	16.506
Impostos, taxas e contribuições		18.287	24.631	3.508	7.065
Adiantamento de recebíveis		115.972	26.375	71.040	-
Adiantamentos de clientes		8.311	16.567	8.025	12.147
Instrumentos financeiros derivativos	21	9.595	7.750	9.010	6.576
Antecipação de créditos imobiliários	14	19.606	28.711	-	-
Comissões a pagar		1.588	3.885	745	2.829
Dividendos a pagar		7	7.040	7	7.040
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	20	6.897	4.507	3.135	3.469
Outras contas a pagar		48.370	34.445	32.507	11.256
		737.474	638.513	591.581	501.569
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	18	273.151	255.485	110.425	88.970
Impostos a recolher		4.371	4.276	1.444	-
Passivo fiscal diferido	13	12.872	5.777	3.456	2.348
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	20	5.109	2.651	388	388
Outras contas a pagar		5.124	5.822	34.149	35.268
		300.627	274.011	149.862	126.974
<b>Total do passivo</b>		<b>1.038.101</b>	<b>912.524</b>	<b>741.443</b>	<b>628.543</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
	23				
Capital social		257.797	257.797	257.797	257.797
Ações em tesouraria		(32.895)	(32.895)	(32.895)	(32.895)
Transações de capital		(40.996)	(40.996)	(40.996)	(40.996)
Dividendos a destinar		-	321	-	321
Prejuízos acumulados		(99.659)	(20.604)	(99.659)	(20.604)
Ajustes de avaliação patrimonial		37.483	37.773	37.483	37.773
Ajustes acumulados de conversão		24.263	384	24.263	384
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>145.993</b>	<b>201.780</b>	<b>145.993</b>	<b>201.780</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>1.184.094</b>	<b>1.114.304</b>	<b>887.436</b>	<b>830.323</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Forjas Taurus S.A.

Demonstração do resultado do exercício  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
Receita líquida de vendas	24	<b>807.340</b>	700.971	<b>384.100</b>	383.144
Custos das vendas	29	<b>(565.619)</b>	(434.237)	<b>(311.813)</b>	(275.683)
<b>Lucro bruto</b>		<b>241.721</b>	266.734	<b>72.287</b>	107.461
(Despesas) receitas operacionais					
Despesas de vendas	29	<b>(126.341)</b>	(89.419)	<b>(47.399)</b>	(32.249)
Despesas administrativas e gerais	29	<b>(77.885)</b>	(60.730)	<b>(35.895)</b>	(32.594)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	25	<b>(20.117)</b>	(33.297)	<b>(5.438)</b>	(9.169)
		<b>(224.343)</b>	(183.446)	<b>(88.732)</b>	(74.012)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos</b>		<b>17.378</b>	83.288	<b>(16.445)</b>	33.449
Receitas financeiras	26	<b>102.136</b>	90.348	<b>86.024</b>	78.338
Despesas financeiras	26	<b>(175.731)</b>	(134.897)	<b>(148.791)</b>	(119.125)
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>		<b>(73.595)</b>	(44.549)	<b>(62.767)</b>	(40.787)
Resultado de equivalência patrimonial	15	<b>(1.349)</b>	875	<b>(488)</b>	25.787
<b>Resultado operacional antes dos impostos</b>		<b>(57.566)</b>	39.614	<b>(79.700)</b>	18.449
Imposto de renda e contribuição social	27	<b>(22.744)</b>	(21.833)	<b>(610)</b>	(668)
<b>Resultado das operações em continuidade</b>		<b>(80.310)</b>	17.781	<b>(80.310)</b>	17.781
<b>Resultado de operações descontinuadas</b>	8	-	(134.991)	-	(134.991)
<b>Prejuízo do exercício</b>		<b>(80.310)</b>	(117.210)	<b>(80.310)</b>	(117.210)
Prejuízo por ação ordinária - básico e diluído - R\$	23.d			<b>(0,5679)</b>	(0,8288)
Prejuízo por ação preferencial - básico e diluído -R\$	23.d			<b>(0,5679)</b>	(0,8288)
Lucro (prejuízo) por ação ordinária - básico e diluído - das operações em continuidade (em R\$)	23.d			<b>(0,5679)</b>	0,1257
Lucro (prejuízo) por ação preferencial - básico e diluído - das operações em continuidade (em R\$)	23.d			<b>(0,5679)</b>	0,1257

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Forjas Taurus S.A.

Demonstração do resultado abrangente  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(80.310)</b>	(117.210)	<b>(80.310)</b>	(117.210)
<b>Outros resultados abrangentes</b>				
Outros resultados abrangentes a serem classificados para resultado do exercício em períodos subsequentes:				
Ajuste acumulado de conversão	<b>23.879</b>	11.527	<b>23.879</b>	11.527
Ajustes de instrumentos financeiros, líquido dos efeitos tributários	<b>965</b>	(965)	<b>965</b>	(965)
<b>Resultado abrangente total</b>	<b>(55.466)</b>	(106.648)	<b>(55.466)</b>	(106.648)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Forjas Taurus S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros											
	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para investimentos	Transações de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Dividendos a destinar	Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido dos controladores	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	257.797	(32.895)	25.718	81.578	(40.996)	44.807	(11.143)	469	-	325.335	(100)	325.235
Aprovação de dividendos propostos de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	(469)	-	(469)	-	(469)
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	11.527	-	-	11.527	-	11.527
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos, líquido de efeitos tributários	-	-	-	-	-	(4.318)	-	-	4.318	-	-	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos em controladas, líquido de efeitos tributários	-	-	-	-	-	(1.751)	-	-	1.751	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos de <i>Hedge</i> , líquidos dos efeitos tributários	-	-	-	-	-	(965)	-	-	-	(965)	-	(965)
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	(75)	(75)	100	25
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(117.210)	(117.210)	-	(117.210)
Destinações propostas:												
Constituição de reservas	-	-	(25.718)	(81.578)	-	-	-	-	107.296	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio (Nota 23.e)	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.363)	(16.363)	-	(16.363)
Proposta de dividendo acima do mínimo obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	321	(321)	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>257.797</b>	<b>(32.895)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(40.996)</b>	<b>37.773</b>	<b>384</b>	<b>321</b>	<b>(20.604)</b>	<b>201.780</b>	<b>-</b>	<b>201.780</b>
Aprovação de dividendos propostos de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	(321)	-	(321)	-	(321)
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	23.879	-	-	23.879	-	23.879
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos, líquido de efeitos tributários	-	-	-	-	-	(633)	-	-	633	-	-	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos em controladas, líquido de efeitos tributários	-	-	-	-	-	(622)	-	-	622	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos de <i>Hedge</i> , líquidos dos efeitos tributários	-	-	-	-	-	965	-	-	-	965	-	965
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(80.310)	(80.310)	-	(80.310)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>257.797</b>	<b>(32.895)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(40.996)</b>	<b>37.483</b>	<b>24.263</b>	<b>-</b>	<b>(99.659)</b>	<b>145.993</b>	<b>-</b>	<b>145.993</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Forjas Taurus S.A.

## Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(57.566)	(95.377)	(79.700)	(116.542)
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	35.307	31.241	11.925	11.810
Custo do ativo imobilizado baixado	4.673	6.599	1.059	2.321
Custo do ativo intangível baixado	1.469	385	-	-
Provisão para <i>impairment</i> de ativo imobilizado	-	13.522	-	-
Baixa de ativo mantido para venda	-	2.527	-	-
Repactuação do contrato (nota 8.a)	-	57.830	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.822	14.894	1.603	75
Provisão para perda de estoques	(8.254)	9.566	(422)	-
Provisão adicional para perda	-	59.746	-	-
Provisão para riscos judiciais	4.848	-	(334)	-
Equivalência patrimonial	1.349	(875)	488	(25.787)
Equivalência patrimonial operação descontinuada	-	-	-	134.991
Perda por desvalorização de ativo permanente	863	-	-	-
Perda na alteração de participação em controladas	-	-	106	450
Provisão de juros sobre empréstimos e financiamentos	93.644	64.155	71.930	50.763
Instrumentos financeiros derivativos	(13.334)	(20.450)	(13.217)	(21.520)
Participação de não controladores	-	100	-	-
	124.387	239.240	73.138	153.103
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
Redução (aumento) de estoques	51.512	(13.617)	23.671	(33.263)
(Aumento) redução de contas a receber de clientes	(16.635)	10.547	(115.448)	87.001
Redução(aumento) de outras contas a receber	30.954	(24.566)	11.345	(20.463)
(Redução) aumento em fornecedores	(1.980)	4.632	22.745	24.904
Aumento (redução) do contas a pagar	80.457	(40.481)	77.790	(43.214)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	262	589	17.000	29.975
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(20.084)	(20.087)	-	-
	124.486	(82.983)	37.103	44.940
<b>Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	191.307	60.880	30.541	81.501
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>				
Crédito empresas ligadas	-	219	(30.903)	(55.493)
Investimentos	-	(34.118)	(1.686)	(1.819)
Imobilizado	(26.271)	(58.780)	(7.223)	(13.497)
Intangível	(1.976)	(3.187)	(616)	(763)
<b>Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	(28.247)	(95.866)	(40.428)	(71.572)
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>				
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(7.354)	(21.130)	(7.354)	(21.130)
Empréstimos tomados	206.834	329.682	159.145	216.727
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(219.401)	(216.309)	(181.117)	(152.560)
Juros pagos	(42.801)	(38.619)	(34.473)	(24.819)
Outros	-	(219)	-	2.093
<b>Fluxo de caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamento</b>	(62.722)	53.405	(63.799)	20.311
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	100.338	18.419	(73.686)	30.240
<b>Demonstração da (redução) aumento de caixa e equivalentes</b>				
No início do exercício	180.781	162.226	101.560	71.320
Variação de caixa das operações descontinuadas	-	136	-	-
No final do exercício	281.119	180.781	27.874	101.560
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	100.338	18.419	(73.686)	30.240

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Forjas Taurus S.A.

Demonstração do valor adicionado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora	
	Nota	2013	2012	2013	2012
<b>Receitas</b>					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		897.065	850.071	450.924	458.385
Outras receitas	25	10.689	7.986	2.717	2.497
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(3.822)	(14.894)	(1.603)	(75)
		903.932	843.163	452.038	460.807
<b>Insumos adquiridos de terceiros, incluindo os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS</b>					
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos		279.472	225.378	162.850	202.977
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		230.252	176.852	118.157	48.605
		509.724	402.230	281.007	251.582
<b>Valor adicionado bruto</b>		394.208	440.933	171.031	209.225
<b>Depreciação e amortização</b>		35.307	31.241	11.925	11.810
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>		358.901	409.692	159.106	197.415
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>					
Resultado de equivalência patrimonial		(1.349)	875	(488)	25.787
Resultado de equivalência patrimonial – operações descontinuadas		-	(134.991)	-	(134.991)
Receitas financeiras		102.136	90.600	86.024	78.338
		100.787	(43.516)	85.536	(30.866)
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>		459.688	366.176	244.642	166.549
<b>Distribuição do valor adicionado</b>					
<b>Colaboradores</b>					
Remuneração direta		160.577	138.205	80.586	75.322
Benefícios		16.481	18.488	10.578	9.493
FGTS		9.873	9.124	6.406	5.821
		186.931	165.817	97.570	90.636
<b>Governos</b>					
Federais		126.164	132.876	40.498	46.781
Estaduais		31.696	28.463	24.289	12.817
Municipais		6	249	5	168
		157.866	161.588	64.792	59.766
<b>Financiadores</b>					
Juros		172.395	135.311	148.791	119.098
Aluguéis		15.116	11.886	6.331	5.262
Outras		7.690	8.784	7.468	8.997
		195.201	155.981	162.590	133.357
<b>Remuneração de capitais próprios</b>					
Dividendos e juros sobre o capital próprio		-	16.684	-	16.684
Prejuízos retidos, líquido da realização de ajustes de avaliação patrimonial		(80.310)	(133.894)	(80.310)	(133.894)
		(80.310)	(117.210)	(80.310)	(117.210)
		459.688	366.176	244.642	166.549

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas operavam com seis plantas industriais, três delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

## 2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		2013	2012
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.***	Brasil	-	100,00%

(\*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(\*\*) Não consolidado.

(\*\*\*) Em 30 de julho de 2013 foi deliberada a incorporação desta sociedade pela Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## **2. Base de consolidação--Continuação**

### Venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. para a empresa Renill Participações Ltda. A operação foi realizada através da venda da empresa SM Metalurgia Ltda., controlada da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (Nota 8).

## **3. Base de preparação**

### a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

### b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

### c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.



### **3. Base de preparação--Continuação**

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração efetue julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários e 21 – Instrumentos financeiros.

A autorização para conclusão das demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria de 24 de março de 2014.

### **4. Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia:

a) Base de consolidação

(i) *Combinações de negócios*

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação a aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes intangíveis foram testados quanto à redução do seu valor recuperável na data de transição, conforme descrito na nota explicativa 4e(i).

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

a) Base de consolidação--Continuação

(i) *Combinações de negócios--Continuação*

Combinações de negócios, a partir de 1º de janeiro de 2009, são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

(ii) *Controladas*

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da Controladora, as participações em controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(iii) *Investimento em coligada*

Refere-se às empresas nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais.

O investimento na coligada é contabilizado por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecido inicialmente pelo custo. O investimento da Companhia inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é testado para redução do valor recuperável separadamente). As demonstrações financeiras consolidadas incluem receitas e despesas e variações patrimoniais da coligada, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas da Companhia.

Apesar da influência significativa sobre as atividades econômicas e operacionais, as demonstrações financeiras da coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A. não foram consolidadas em função da Companhia não atender aos critérios específicos do CPC 18 e IAS 28 para o reconhecimento do controle dessa empresa.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

a) Base de consolidação--Continuação

(iv) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações intra-companhia, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-companhia, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo (*impairment*).

b) Moeda estrangeira

(i) *Transações em moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

(ii) *Operações no exterior*

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. Não existem operações em economias hiperinflacionárias.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

b) Moeda estrangeira--Continuação

(ii) *Operações no exterior*--Continuação

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de item monetário a receber de, ou a pagar a uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível e cuja essência seja considerada como fazendo parte do investimento líquido na operação no exterior, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

c) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

As aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas de contratação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado são consideradas como equivalente de caixa.

Não houve mudança na política de determinação dos componentes de caixa e equivalentes de caixa nos exercícios divulgados.

A Companhia reconhece seus ativos financeiros na categoria de empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

c) Instrumentos financeiros--Continuação

(i) *Ativos financeiros não derivativos--Continuação*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

c) Instrumentos financeiros--Continuação

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos--Continuação*

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Quando um instrumento financeiro derivativo não é mantido para negociação, e não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

d) Imobilizado

(i) *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído, líquidos dos efeitos fiscais, aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

d) Imobilizado--Continuação

(i) *Reconhecimento e mensuração-Continuação*

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) *Custos subsequentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais adequadamente reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Matrizes e ferramentas	5 anos
Móveis	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

e) Ativos intangíveis

(i) *Ágio*

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimento.

Ágios gerados em combinações de negócios são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis vigentes à época de cada combinação, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação à Companhia investida registrada por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil da Companhia investida registrada por equivalência patrimonial. Não foram identificados fatores de risco que levassem a entender que há necessidade de constituição de provisão para perdas por *impairment* sobre o saldo de ágio reconhecido no balanço de 31 de dezembro de 2013.

(ii) *Pesquisa e desenvolvimento*

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.



#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

e) Ativos intangíveis--Continuação

(ii) *Pesquisa e desenvolvimento--Continuação*

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(iii) *Outros ativos intangíveis*

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iv) *Gastos subsequentes*

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(v) *Amortização*

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Custos de desenvolvimento	5 anos
Implantação de sistemas	5 anos

f) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

f) Contas a receber de clientes--Continuação

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Durante o período a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,66% a.m. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

g) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel (MPM) e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Provisão para perda com estoques é registrada para produtos com baixo giro e para itens que apresentam preço de venda inferior ao custo de formação.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

h) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

A Companhia e suas controladas avaliam nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as contra partes (clientes, bancos e outros devedores) estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento pode ser indicada por uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *default*.

(ii) *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

h) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)--Continuação

(ii) *Ativos não financeiros--Continuação*

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou a um grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base *pro-rata*.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

h) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)--Continuação

(ii) *Ativos não financeiros--Continuação*

Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O ágio integrante do valor contábil de um investimento em uma coligada não é reconhecido individualmente e, portanto, não é testado para perda de valor recuperável separadamente. Ao invés disso, o valor total do investimento em uma coligada é testado para perda de valor como um ativo único quando há evidência objetiva de que o investimento em uma coligada possa demonstrar perda em seu valor recuperável.

i) Benefícios a empregados

*Planos de contribuição definida*

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

*Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

j) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

*Contingências*

A Sociedade é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação, e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

*Garantias*

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

k) Reconhecimento de receita

*Venda de bens*

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

k) Reconhecimento de receita--Continuação

*Receitas financeiras*

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

l) Impostos

*Imposto de renda e contribuição social*

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, à taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

##### **I) Impostos—Continuação**

###### *Imposto de renda e contribuição social--Continuação*

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

###### *Impostos sobre vendas*

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pela seguintes alíquotas básicas:

	<b>Alíquotas</b>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	<b>0% a 25%</b>
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	<b>0% a 45%</b>
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	<b>3% e 7,6%</b>
PIS – Programa de Integração Social	<b>0,65% e 1,65%</b>

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas.



m) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

n) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

Os gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para a aquisição de imobilizado, e ativos intangíveis que não ágio.

o) Demonstrações de valor adicionado e demonstrações dos fluxos de caixa

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme as normas contábeis aplicáveis às companhias abertas no Brasil, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 - R2 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

p) Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos mantidos para venda. Com isso, a sua venda deve ser altamente provável.

Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida.

A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda. Os ativos e passivos do grupo de ativos descontinuados são apresentados em linhas únicas de ativo e passivo.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

q) Novas normas e interpretações ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2013

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data da emissão das demonstrações financeiras da Companhia. A Administração pretende adotar tais medidas quando as mesmas se tornarem aplicáveis a Companhia.

- *IAS 32 Compensação entre Ativos e Passivos Financeiros*: Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que estas alterações sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.
- *IFRS 9 Instrumentos Financeiros*: A IFRS 9, conforme emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB sobre a substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros, conforme definido na IAS 39. A norma inicialmente se aplicava a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, contudo as *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures* (Alterações da IFRS 9 Data de Vigor Obrigatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição), emitidas em dezembro de 2011, alteraram a data de aplicação para 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB abordará contabilidade de *hedge* e perda de valor recuperável de ativos financeiros.
- *IFRIC 21 Tributos*: Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que o IFRIC 21 seja relevante em suas demonstrações financeiras.
- *IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge*: Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de *hedge* quando a renovação de um derivativo designado como *hedge* atinge certos critérios. Essas revisões passam a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não renovou seus derivativos durante o exercício corrente. Contudo, essa revisão será aplicada nas futuras renovações de derivativos. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido da Companhia. A Companhia não espera que estas alterações sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

r) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando existe segurança razoável de que as condições relacionadas serão atendidas e que as subvenções serão recebidas. São reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais as companhias reconhecem como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

Apenas a controlada Taurus Blindagens Nordeste Ltda. possui subvenção governamental, denominada ICMS – *Desenvolve*. Em 2 e 3 de abril de 2005, foi publicada no Diário Oficial do Estado – DOE, a Resolução nº 118/2005, do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE, que habilitou “*ad referendum*” do Plenário ao estabelecimento-sede localizado em Simões Filho/BA, concedendo-lhe os benefícios do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – DESENVOLVE, com a finalidade de implantação da indústria para produzir capacetes para segurança e escudos antitumulto, nos seguintes termos:

- Diferimento do lançamento e do pagamento do ICMS nas importações e nas aquisições neste Estado e em outra unidade da Federação, relativamente ao diferencial de alíquotas, de bens destinados ao ativo fixo, para o momento em que ocorrer sua desincorporação;
- Dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses para pagamento do saldo devedor do ICMS, relativo às operações próprias, gerado em razão dos investimentos previstos no projeto incentivado, conforme estabelecido na Classe I, da Tabela I, anexa ao Regulamento do DESENVOLVE;
- Concessão do prazo de 12 (doze) anos para fruição dos benefícios, contados a partir da publicação da Resolução concessiva no DOE.

No que tange à dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses, ocorrendo a antecipação do recolhimento da parcela com prazo dilatado, a Controlada terá como benefício um desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação, devendo recolher os 10% (dez por cento) restantes à título de ICMS.

A parcela correspondente ao desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação é registrada nos resultados dos exercícios, à rubrica de incentivos fiscais no grupo de outras receitas operacionais, e está mencionado na nota 25.

#### **4. Principais políticas contábeis--Continuação**

s) Caixa e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

t) Saques cambiais

Saques cambiais referem-se a adiantamento para contratos de câmbio ("ACC") ou pré-pagamento de exportações. São registradas pelo custo amortizado e valorizadas pela taxa de câmbio vigente na data do balanço. Esta rubrica inclui os valores adiantados e que ainda não tiveram faturas ("cambial") aplicadas e valores com cambiais já emitidas e entregue à contraparte. Os valores somente são baixados do passivo quando o cliente efetua o pagamento e liquida a cambial.

u) Pronunciamentos contábeis revisados em 2013

Em 2013 o CPC emitiu um conjunto de emendas e revisões de suas normas, com o objetivo de eliminar inconsistências e esclarecer dúvidas na redação. As principais alterações incluem o CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas, o CPC 19 (R1) Negócios em Conjunto, o CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados, o CPC 46 Mensuração do Valor Justo, e alterações ao CPC 26 (R1) Apresentação de Demonstrações Contábeis. Adicionalmente, a aplicação do CPC 45 Divulgação de Participações em Outras Entidades. A adoção dessas revisões não trouxe alterações às políticas contábeis da Companhia e não impactou seu desempenho ou a situação financeira.

v) Adiantamento de recebíveis

Nesta rubrica são registrados os recebíveis de controladas transferidos à terceiros.

#### **5. Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

## **5. Determinação do valor justo--Continuação**

### *(i) Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

### *(ii) Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

### *(iii) Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

## **6. Gerenciamento de risco financeiro**

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas, incluindo as análises de sensibilidade, são divulgadas na nota 21.

## **6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação**

### **(i) Estrutura do gerenciamento de risco**

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

### **(ii) Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

### **(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos**

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

## **6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação**

### **(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação**

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos.

### **(iv) Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 90 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 350.000 a prazos e taxas de mercado.

Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75.000 e, em 31 de dezembro de 2013, está utilizando USD 45.000 desta linha de crédito.

### **(v) Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.



## **6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação**

### **(vi) Risco de moeda (cambial)**

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Real (R\$).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

### **(vii) Risco de taxas de juros**

A Companhia adota uma política de manter uma composição entre taxas de juros internas e externas sobre os empréstimos, mantendo desta forma 30% da dívida em dólares e 70% da dívida em reais.

### **(viii) Risco operacional**

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

**6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação****(viii) Risco operacional--Continuação**

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

**(ix) Gestão de capital**

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores.

A dívida líquida consolidada da Companhia em relação ao capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Total do passivo	<b>1.038.101</b>	912.524
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	<b>(281.119)</b>	(180.781)
Dívida líquida (A)	<b>756.982</b>	731.743
Total do patrimônio líquido (B)	<b>145.993</b>	201.780
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 (A/B)	<b>5,19</b>	3,63

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

## **7. Segmentos operacionais**

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

**Armas** – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A., e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

**Capacetes** – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

**Máquinas** – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda. A Taurus Máquinas ainda apresenta resultado em função de venda de estoques residuais, gastos com assistência técnica e despesas financeiras.

**Outros** – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## **7. Segmentos operacionais--Continuação**

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

# Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Receitas externas	621.190	516.471	127.565	121.508	3.874	19.551	54.711	52.848	807.340	710.378
Receitas intersegmentos	-	-	494	3.047	-	-	82.819	108.886	83.313	111.933
Custos das vendas	(426.209)	(317.532)	(81.972)	(73.995)	(3.631)	(27.654)	(53.807)	(25.917)	(565.619)	(445.098)
Lucro (prejuízo) bruto	194.981	198.939	46.087	50.560	243	(8.103)	83.723	135.817	325.034	377.213
Despesas com vendas	(90.205)	(64.548)	(20.133)	(17.914)	(10.784)	(8.533)	(5.144)	(4.139)	(126.266)	(95.134)
Despesas gerais e administrativas	(62.102)	(52.100)	(3.132)	(2.596)	(3.690)	(2.668)	(4.751)	(2.075)	(73.675)	(59.439)
Depreciação e amortização	(4.026)	(4.133)	(185)	(214)	-	-	(1.425)	(1.470)	(5.636)	(5.817)
Outras receitas (despesas)										
operacionais, líquidas	(4.681)	(7.824)	1.440	1.694	(11.710)	(130.575)	(3.815)	(16.799)	(18.766)	(153.504)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	(1.349)	875	(1.349)	875
	(161.014)	(128.605)	(22.010)	(19.030)	(26.184)	(141.776)	(16.484)	(23.608)	(225.692)	(313.019)
Lucro (prejuízo) operacional	33.967	70.334	24.077	31.530	(25.941)	(149.879)	67.239	112.209	99.342	64.194
Receitas financeiras	86.029	78.343	6.961	6.102	4.780	4.005	4.366	3.660	102.136	92.110
Despesas financeiras	(150.869)	(121.782)	(6.623)	(3.469)	(5.451)	(7.893)	(12.788)	(7.391)	(175.731)	(140.535)
Resultado financeiro líquido	(64.840)	(43.439)	338	2.633	(671)	(3.888)	(8.422)	(3.731)	(73.595)	(48.425)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	(30.873)	26.895	24.415	34.163	(26.612)	(153.767)	58.817	108.478	25.747	15.769
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	(494)	(3.047)	-	-	(82.819)	(108.886)	(83.313)	(111.933)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(30.873)	26.895	23.921	31.116	(26.612)	(153.767)	(24.002)	(408)	(57.566)	(96.164)
Imposto de renda e contribuição social	(18.775)	(6.971)	(3.634)	(6.530)	(651)	836	316	(8.381)	(22.744)	(21.046)
Resultado líquido do exercício	(49.648)	19.924	20.287	24.586	(27.263)	(152.931)	(23.686)	(8.789)	(80.310)	(117.210)
Ativos dos segmentos divulgáveis	761.299	668.116	162.901	213.900	5.135	40.463	254.759	191.825	1.184.094	1.114.304
Passivos dos segmentos divulgáveis	788.295	664.803	60.661	75.605	43.359	69.835	145.786	102.281	1.038.101	912.524

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**7. Segmentos operacionais--Continuação**Conciliação da receita e do lucro de segmentos divulgáveis

	2013	2012
<b>Receita</b>		
Receita total de segmentos divulgáveis	807.340	710.378
Eliminação de operações descontinuadas*	-	(9.407)
Receita consolidada	807.340	700.971
<b>Resultado antes dos impostos</b>		
Resultado antes dos impostos dos segmentos reportáveis	(57.566)	(96.164)
Eliminação de operações descontinuadas*	-	135.778
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(57.566)	39.614

\* Inclui operações residuais ocorridas após a data da venda das operações.

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	Armas	
	2013	2012
<b>Mercado interno</b>		
Região Sudeste	21.165	32.962
Região Sul	23.378	19.741
Região Nordeste	18.747	33.738
Região Norte	6.086	6.178
Região Centro-Oeste	10.173	14.696
	79.549	107.315
<b>Mercado externo</b>		
Estados Unidos	511.482	360.783
Argentina	434	2.085
Filipinas	1.304	3.132
Tailândia	488	923
Paquistão	1.749	3.192
Haiti	4.050	5.523
Chile	1.060	11.328
Honduras	-	3.548
Austrália	1.714	2.009
Colômbia	3.689	-
Outros países	15.671	16.633
	541.641	409.156
	621.190	516.471

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**7. Segmentos operacionais--Continuação**Segmentos geográficos--Continuação

	<b>Capacetes</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Mercado interno</b>		
Região Sudeste	<b>31.919</b>	37.000
Região Sul	<b>6.211</b>	4.440
Região Nordeste	<b>39.634</b>	33.924
Região Norte	<b>28.702</b>	25.864
Região Centro-Oeste	<b>20.681</b>	19.507
	<b>127.147</b>	120.735
<b>Mercado externo</b>		
Bolívia	<b>29</b>	26
Colômbia	-	4
Paraguai	<b>364</b>	685
Peru	<b>25</b>	-
Uruguai	-	58
	<b>418</b>	773
	<b>127.565</b>	121.508

	<b>Máquinas (descontinuada)</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Mercado interno</b>		
Região Sudeste	<b>2.235</b>	9.308
Região Sul	<b>1.639</b>	10.232
Região Norte	-	-
	<b>3.874</b>	19.540
<b>Mercado externo</b>		
Estados Unidos	-	11
	-	11
	<b>3.874</b>	19.551

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Não há itens não caixa relevantes, exceto depreciação e amortização, a serem reportados nas informações por segmento.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas****a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.**

Em setembro de 2011 a Administração decidiu pela alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. A partir daquela data, a participação na controlada Taurus Máquinas foi reconhecida pelo método de equivalência patrimonial e reclassificada para ativos mantidos para venda nas demonstrações financeiras individuais. Os ativos e passivos relacionados a essa controlada foram classificados, nas demonstrações financeiras consolidadas, como “mantido para venda”. Os seus resultados passaram a ser destacados em linha específica na demonstração de resultados. Provisão para perda com redução no valor recuperável de ativos foi registrada para os ativos que apresentaram valor contábil superiores aos valores justos, menos despesas para vendas. A tabela abaixo demonstra os saldos das transações classificadas como atividade descontinuada até a venda das atividades de máquinas pelo Grupo.

	2013	2012
<b>Prejuízo do período das operações descontinuadas</b>		
Receitas	-	19.733
Despesas	-	(154.724)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	-	(134.991)

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) para a Renill Participações Ltda. (“RPL”), conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (“TIIL”), por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. (“SML”) cujo capital subscrito no valor de R\$ 115.350, representando o montante final da alienação, mediante integralização de bens imóveis, máquinas e estoques.

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115.350.



Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## **8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação**

### **a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação**

#### *Repactuação*

Em 12 de agosto de 2013 a Administração da Companhia recebeu da Renill Participações Ltda. (“RPL”) pedido de repactuação das condições da negociação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada SM Metalurgia Ltda. (“SML”).

Em 12 de setembro de 2013 a Companhia divulgou um Fato Relevante para anunciar que concluiu a revisão das condições do Contrato, relativo à alienação da controlada SML, por meio da assinatura de aditivo ao Contrato após a avaliação dos termos avençados originalmente.

As Partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada SML para R\$ 57.520, a ser pago da seguinte forma:

- (a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1.960, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela RPL, por meio da SML, com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;
- (b) 2 parcelas no valor de R\$ 2.055 cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 e outra com vencimento em 30/12/2014; e
- (c) saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

A Companhia tem registrado uma provisão adicional para perda em 31 de dezembro de 2013 no valor de R\$ 62.991 tendo em vista que: i) entende ter havido deterioração das condições de crédito; ii) ainda não concluiu a formalização plena das garantias da operação; iii) pelo fato do comprador ser uma empresa Limitada não há informações atualizadas disponíveis para avaliar sua presente situação econômico financeira.

**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação****a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação**

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o saldo a receber pela venda das operações da TMFL está registrado da seguinte forma:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Valor da venda	<b>115.350</b>	115.350
Atualização monetária do contrato	<b>6.052</b>	3.224
Ajuste de preço	<b>(57.830)</b>	(57.830)
Saldo a receber	<b>63.572</b>	60.744
Provisão adicional para perda	<b>(62.991)</b>	(60.744)
Total *	<b>581</b>	-

(\*) Montante registrado na rubrica de outras contas a receber no ativo circulante.

**b) Desativação da linha de Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros**

Ao final de 2013 a Administração da Companhia, alinhada com as mudanças estruturais e na estratégia de concentrar esforços nos segmentos de maior valor agregado, decidiu pela desativação da linha de produção e prestação de serviços de forjaria para terceiros da Controlada Polimetal. As máquinas e equipamentos foram disponibilizados para a venda, tendo sido registradas em rubrica específica nas demonstrações financeiras. O saldo em 31 de dezembro de 2013 totaliza R\$ 5.588, representado pelo o menor entre o saldo contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. As receitas de serviço da forjaria a terceiros representam menos de 5% das vendas da Companhia. As demais atividades industriais da Polimetal continuam normalmente.

**9. Caixa e equivalentes de caixa**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Saldo em caixa	<b>1.226</b>	2.070	<b>1.165</b>	2.013
Depósitos à vista	<b>205.438</b>	26.874	<b>2.937</b>	2.667
Aplicações financeiras	<b>74.455</b>	151.837	<b>23.772</b>	96.880
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>281.119</b>	180.781	<b>27.874</b>	101.560

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 104% do CDI em 2013 (98 a 103% do CDI em 2012) tendo como contraparte instituições financeiras consideradas pela Administração como de primeira linha.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**10. Clientes**

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Clientes no país	<b>75.930</b>	80.844	<b>17.534</b>	27.695
Clientes - partes relacionadas no país	-	-	<b>3.088</b>	3.216
Clientes no exterior	<b>103.884</b>	87.396	<b>6.406</b>	16.255
Clientes - partes relacionadas no exterior	-	-	<b>148.215</b>	13.379
	<b>179.814</b>	168.240	<b>175.243</b>	60.545
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	<b>(14.853)</b>	(14.794)	<b>(3.589)</b>	(2.736)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	<b>(3.301)</b>	(4.599)	<b>(6)</b>	(6)
	<b>(18.154)</b>	(19.393)	<b>(3.595)</b>	(2.742)
Total	<b>161.660</b>	148.847	<b>171.648</b>	57.803

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, incluindo a abertura de contas a receber por idade de vencimento, são divulgadas na nota explicativa 21. A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(6.419)	(2.669)
Adições	(14.894)	(75)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.920	2
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<b>(19.393)</b>	<b>(2.742)</b>
Adições	<b>(3.822)</b>	<b>(1.603)</b>
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	<b>5.061</b>	<b>750</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(18.154)</b>	<b>(3.595)</b>

**11. Estoques**

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Produtos acabados	<b>121.861</b>	156.197	<b>35.946</b>	51.108
Produtos em elaboração	<b>47.412</b>	56.054	<b>25.980</b>	31.424
Matéria prima	<b>42.166</b>	48.257	<b>13.575</b>	14.503
Materiais auxiliares e de manutenção	<b>7.350</b>	9.793	<b>5.201</b>	7.338
Provisão para perda com estoque	<b>(520)</b>	(8.774)	-	(422)
	<b>218.269</b>	261.527	<b>80.702</b>	103.951

A movimentação da provisão para perda de estoques é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<b>(8.774)</b>	<b>(422)</b>
Adições	<b>(520)</b>	-
Reversão	<b>1.214</b>	<b>422</b>
Realização	<b>7.560</b>	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(520)</b>	-

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**12. Impostos a recuperar**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
ICMS	<b>6.742</b>	7.904	<b>1.260</b>	2.068
IPI	<b>1.242</b>	7.748	<b>328</b>	6.273
PIS	<b>3.910</b>	3.359	<b>3.636</b>	2.719
COFINS	<b>19.075</b>	15.621	<b>17.536</b>	12.683
Imposto de renda e contribuição social	<b>6.995</b>	9.721	<b>3.294</b>	7.469
Total	<b>37.964</b>	44.353	<b>26.054</b>	31.212
Circulante	<b>35.785</b>	39.428	<b>25.195</b>	29.567
Não circulante	<b>2.179</b>	4.925	<b>859</b>	1.645

**ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços**

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

**PIS e COFINS**

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados nas operações mercantis e nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado. O saldo também é composto por valores de créditos de PIS e COFINS oriundos do incentivo fiscal Reintegra – Lei 12.546/2011.

**IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados**

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

**Imposto de renda e contribuição social**

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

**13. Ativos e passivos fiscais diferidos**

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

### 13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas</b>		
Provisão para comissões sobre vendas	586	1.061
Ajuste a valor presente	432	311
Provisão processos trabalhistas	2.094	874
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.677	2.152
Provisão para garantia de produtos	2.775	361
Provisão para riscos judiciais	842	-
Ajuste receitas diferidas	1.183	-
Instrumentos financeiros derivativos	3.338	2.965
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	42.665	42.735
Estoques – lucros não realizados	5.433	8.816
Outros itens	2.111	137
	<b>64.918</b>	<b>60.194</b>
<b>Sobre diferenças temporárias passivas</b>		
Ajuste de avaliação patrimonial	(3.097)	(2.918)
Diferença de base de depreciação	(7.772)	(6.757)
Alocação de ágio	(6.058)	-
Encargos financeiros	(1.155)	(915)
Instrumentos financeiros derivativos	(15.344)	(11.332)
	<b>(33.426)</b>	<b>(21.922)</b>
<b>Total ativo e passivo, líquido</b>	<b>31.492</b>	<b>38.272</b>
Classificadas no ativo não circulante	44.364	44.049
Classificadas no passivo não circulante	(12.872)	(5.777)
	<b>Controladora</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas</b>		
Provisão para comissões sobre vendas	547	790
Ajuste a valor presente	342	804
Provisão processos trabalhistas	1.390	603
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	598	459
Provisão para garantia de produtos	1.217	-
Instrumentos financeiros derivativos	3.064	2.544
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	7.000	7.000
Outros itens	1.183	137
	<b>16.123</b>	<b>13.119</b>
<b>Sobre diferenças temporárias passivas</b>		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.454)	(1.743)
Diferença de base de depreciação	(1.663)	(1.640)
Encargos financeiros	(1.128)	(890)
Instrumentos financeiros derivativos	(15.334)	(11.194)
	<b>(19.579)</b>	<b>(15.467)</b>
<b>Total ativo e passivo, líquido</b>	<b>(3.456)</b>	<b>(2.348)</b>
Classificadas no passivo não circulante	(3.456)	(2.348)

Variação dos impostos diferidos:

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
Saldo inicial de impostos diferidos	38.272	(2.348)
Alocado ao resultado (Nota 27)	(1.326)	(610)
Revertido do patrimônio líquido (Nota 21.iv)	(498)	(498)
Alocado ao ágio de consolidação	(5.366)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	410	-
Saldo final de impostos diferidos	<b>31.492</b>	<b>(3.456)</b>

**13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação**

Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual passou a ser responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

A controladora apresentou prejuízo fiscal e base negativa no ano de 2013 e 2012. Os estudos de resultados futuros demonstram que haverá lucros tributáveis futuros para o aproveitamento de tais créditos e, conseqüentemente, a Companhia registrou ativo diferido até o montante realizável conforme seu estudo de rentabilidade tributária futura.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrados contabilmente na controladora Forjas Taurus S.A. e na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

<b>Exercício</b>	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>Total</b>	<b>% de participação</b>	<b>Total</b>	<b>% de participação</b>
2014	2.138	5,00%	-	-
2015	2.981	6,98%	-	-
2016	3.545	8,30%	-	-
2017	5.408	12,65%	1.415	20,21%
2018	7.850	18,36%	3.356	47,94%
2019	7.563	17,70%	2.229	31,85%
2020	6.686	15,65%	-	-
2021	6.494	15,36%	-	-
<b>Total</b>	<b>42.665</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.000</b>	<b>100,00%</b>

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 296.978 (R\$ 215.835 em 2012) e na controladora R\$ 45.708 (R\$ 13.989 em 2012).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 76.988 (R\$ 68.553 em 2012). O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização seja provável em um futuro previsível.

#### **14. Antecipação de créditos imobiliários**

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo total atualizado é de R\$ 19.606 e encontra-se integralmente classificado no passivo circulante, em função do não atendimento dos *covenants*. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo era de R\$ 28.711 classificado também no passivo circulante. O montante reclassificado para o passivo circulante por não atendimento de *covenants* totaliza R\$ 8.548 em 2013 (R\$ 19.606 em 2012).

# Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 15. Investimentos

	Controladora								2013	2012
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Taurus Máquinas- Ferramenta Ltda.(1)	Famastil Taurus Ferramentas S.A. (2)		
Ativo circulante	65.358	22.047	419.424	60	6.196	85.278	6.085	80.111		
Ativo não circulante	90.057	17.395	71.745	241	64.383	233.300	362	34.793		
Passivo circulante	19.019	8.163	201.214	3	30.043	89.406	20.568	45.155		
Passivo não circulante	18.308	9.702	96.956	547	12.377	42.005	43.556	35.522		
Capital social	80.209	9.400	714	100	39.917	210.000	233.000	20.000		
Patrimônio líquido	121.666	21.715	192.999	(249)	28.159	224.765	(57.677)	34.226		
Receita líquida	78.498	23.787	511.482	-	11.122	106.338	3.874	102.685		
Lucro líquido do exercício	18.255	4.510	27.158	-	(5.497)	(20.232)	(27.356)	(3.742)		
Quantidade de ações/quotas	648	1	302.505	100.000	21.414.136	209.999.999	124.368.143	-		
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,10%	100%	100%	75,24%	100%	53,38%	-		
Saldos iniciais	1	17	132.564	-	-	161.572	-	2.215	<b>296.369</b>	321.852
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	<b>1.686</b>	-	<b>124.368</b>	-	<b>126.054</b>	73.414
Resultado da equivalência patrimonial de operações continuadas (3)	-	<b>5</b>	<b>30.256</b>	-	<b>(4.182)</b>	<b>(22.405)</b>	<b>(4.162)</b>	-	<b>(488)</b>	25.787
Resultado da equivalência patrimonial de operações descontinuadas (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(134.991)
Resultado da equivalência patrimonial de exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2)
Transações de capital	-	-	-	-	<b>52.272</b>	<b>98.719</b>	<b>(150.991)</b>	-	-	-
Perda de capital em Investimentos	-	-	-	-	<b>(106)</b>	-	-	-	<b>(106)</b>	(450)
Variação cambial sobre investimentos	-	-	<b>23.879</b>	-	-	-	-	-	<b>23.879</b>	11.527
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	<b>(17.000)</b>	-	-	<b>(17.000)</b>	(29.975)
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto (1)	-	-	-	-	<b>(29.206)</b>	-	<b>30.785</b>	-	<b>1.579</b>	29.207
Saldos finais (3)	<b>1</b>	<b>22</b>	<b>186.699</b>	<b>-</b>	<b>20.464</b>	<b>220.886</b>	<b>-</b>	<b>2.215</b>	<b>430.287</b>	<b>296.369</b>

- (1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Security Ltda. no valor de R\$ 249 e da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 30.785 estão registrados na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante.
- (2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.
- (3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.
- (4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 1.686 foi realizado com caixa. A integralização de capital da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 124.368 foi realizado com capitalização de mútuo.



Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**15. Investimentos--Continuação**

As demonstrações financeiras consolidadas da Taurus Holdings, Inc., controlada no exterior, apresentam um ativo total de R\$ 491.169 em 2013 (R\$ 301.453 em 2012) e um passivo circulante e não circulante de R\$ 298.170 em 2013 (R\$ 159.490 em 2012). A Taurus Holdings, Inc., localizada no estado da Florida, Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. As receitas líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings, Inc. apuradas em 2013 foram equivalentes a R\$ 511.482 (R\$ 363.473 em 2012) e o lucro líquido equivalente a R\$ 27.158 em 2013 (R\$ 13.856 em 2012).

	<b>Consolidado</b>
	<b>Famastil Taurus</b>
	<b>Ferramentas S.A.</b>
Ativo circulante	80.111
Ativo não circulante	34.792
Passivo circulante	45.155
Passivo não circulante	35.522
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	34.226
Receita líquida	102.685
Prejuízo do exercício	(3.854)
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais (1)	15.543
Resultado da equivalência patrimonial	<b>(1.349)</b>
Saldos finais (1)	<b>14.194</b>

(1) Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

# Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 16. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
<b>Custo ou custo atribuído</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	108.297	184.560	44.194	23.499	3.964	25.753	7.288	397.555
Adições	1.041	3.614	140	1.084	90	21.431	(1.129)	26.271
Alienações	(360)	(3.576)	(283)	(7.489)	(759)	(262)	(110)	(12.839)
Transferências de bens em construção	1.086	13.281	4.114	931	-	(19.412)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	4.846	3.315	-	498	17	-	-	8.676
Alocação PPA Heritage	-	350	-	-	-	-	-	350
Transferência para bens mantidos para venda	-	(9.957)	-	-	-	-	-	(9.957)
Transferências para outros grupos	-	(863)	-	-	-	963	-	100
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<b>114.910</b>	<b>190.724</b>	<b>48.165</b>	<b>18.523</b>	<b>3.312</b>	<b>28.473</b>	<b>6.049</b>	<b>410.156</b>
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.281	70.442	22.700	12.677	1.970	-	-	119.070
Depreciação no exercício	3.500	18.297	6.677	3.003	740	-	-	32.217
Alienações	(142)	(2.983)	(267)	(4.459)	(315)	-	-	(8.166)
Alocação PPA Heritage	-	143	-	-	-	-	-	143
Transferência para bens mantidos para venda	-	(4.369)	-	-	-	-	-	(4.369)
Efeito das variações das taxas de câmbio	726	1.644	-	394	13	-	-	2.777
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<b>15.365</b>	<b>83.174</b>	<b>29.110</b>	<b>11.615</b>	<b>2.408</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>141.672</b>
<b>Valor contábil</b>								
Em 31 de dezembro de 2012	97.016	114.118	21.494	10.822	1.994	25.753	7.288	278.485
Em 31 de dezembro de 2013	<b>99.545</b>	<b>107.550</b>	<b>19.055</b>	<b>6.908</b>	<b>904</b>	<b>28.473</b>	<b>6.049</b>	<b>268.484</b>

# Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 16. Imobilizado--Continuação

	Controladora						
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores
							Total
<b>Custo ou custo atribuído</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.426	58.825	22.070	7.267	2.499	6.980	100.441
Adições	-	137	44	179	90	7.141	7.223
Alienações	-	(1.327)	(17)	(63)	(732)	-	(2.139)
Transferências de bens em construção	714	5.342	2.128	738	-	(8.922)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<b>3.140</b>	<b>62.977</b>	<b>24.225</b>	<b>8.121</b>	<b>1.857</b>	<b>5.199</b>	<b>105.525</b>
<b>Depreciação</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	459	22.313	10.468	3.749	1.118	-	38.107
Depreciação no período	275	5.784	3.635	971	454	-	11.119
Alienações	-	(698)	(3)	(53)	(326)	-	(1.080)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<b>734</b>	<b>27.399</b>	<b>14.100</b>	<b>4.667</b>	<b>1.246</b>	<b>-</b>	<b>48.146</b>
<b>Valor contábil</b>							
Em 31 de dezembro de 2012	1.967	36.512	11.602	3.518	1.381	6.980	62.334
Em 31 de dezembro de 2013	<b>2.406</b>	<b>35.578</b>	<b>10.125</b>	<b>3.454</b>	<b>611</b>	<b>5.199</b>	<b>57.379</b>

### Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 5.199 na controladora e R\$ 28.473 no consolidado em 2013 (R\$ 6.980 e R\$ 25.753 em 2012, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2014.

## 16. Imobilizado--Continuação

### Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 2013 a Companhia utiliza o montante de R\$ 82.090 em garantias (R\$ 62.709 em 2012).

### Bens destinados a venda

Como descrito na nota 8.b, a unidade de produção e prestação de serviços de forjaria para terceiros da controlada Polimental foi desativada. As máquinas e equipamentos relacionados a esta linha foram disponibilizados para a venda, sendo que o saldo contábil residual na data da desativação totalizava R\$ 6.451. O valor justo destes bens, menos custos para venda, totalizam R\$ 5.588. A controlada registrou uma perda na designação de bens destinados a venda de R\$ 863 que foi registrado a resultado e o saldo, de R\$ 5.588 foi transferido para a rubrica ativos mantidos para venda.

## 17. Ativos intangíveis

	Consolidado					
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	Total
<b>Custo</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.981	11.697	2.946	737	68.043
Aquisições	-	-	1.717	255	4	1.976
Alocação PPA Heritage	(14.502)	6.046	-	-	8.106	(350)
Imposto de renda sobre alocação PPA	5.366	-	-	-	-	5.366
Baixas	-	-	(1.323)	(657)	-	(1.980)
Efeito das variações das taxas de câmbio	3.470	-	354	-	-	3.824
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<b>43.016</b>	<b>10.027</b>	<b>12.445</b>	<b>2.544</b>	<b>8.847</b>	<b>76.879</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	91	4.984	1.700	87	6.862
Amortização do período	-	94	630	483	87	1.294
Baixas	-	-	-	(511)	-	(511)
Amortização do PPA alocado - Heritage	-	-	-	-	1.653	1.653
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	<b>185</b>	<b>5.614</b>	<b>1.672</b>	<b>1.827</b>	<b>9.298</b>
<b>Valor contábil</b>						
Em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.890	6.713	1.246	650	61.181
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>43.016</b>	<b>9.842</b>	<b>6.831</b>	<b>872</b>	<b>7.020</b>	<b>67.581</b>

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 17. Ativos intangíveis--Continuação

	Controladora			
	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Total
<b>Custo</b>				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	238	9.010	814	10.062
Adições	-	375	241	616
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<b>238</b>	<b>9.385</b>	<b>1.055</b>	<b>10.678</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	4.984	246	5.230
Amortização do período	-	630	176	806
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	<b>5.614</b>	<b>422</b>	<b>6.036</b>
<b>Valor contábil</b>				
Em 31 de dezembro de 2012	238	4.026	568	4.832
Em 31 de dezembro de 2013	<b>238</b>	<b>3.771</b>	<b>633</b>	<b>4.642</b>

### Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo.

Unidade geradora de caixa	2013	2012
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	10.121	18.949
Taurus Blindagens Ltda.	6.823	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.045	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	544	544
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	127
<b>Total</b>	<b>39.854</b>	<b>48.682</b>

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas que pudessem indicar que há necessidade de provisionamento. Em 2013, não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento.

### Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	Taxa de crescimento
	WAAC	
	2013	2013
Forjas Taurus S.A.	14,26%	9,41%
Taurus Holdings, Inc.	14,26%	7,51%
Taurus Blindagens Ltda.	14,26%	9,82%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	14,26%	6,22%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	14,26%	6,88%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	14,26%	16,03%

**17. Ativos intangíveis--Continuação**Taxa de desconto

A taxa de desconto para todas as UGC são representadas por uma taxa antes dos impostos (*pre-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 20 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua, a qual foi calculada com base em uma possível relação dívida/patrimônio líquido de 20,41% a uma taxa de juros de mercado de 7,92%.

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do país. Após o período de projeção, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para cálculo da perpetuidade foi adotado uma taxa de crescimento nominal de 5,35% em linha com a expectativa de inflação de longo prazo projetado pelo BACEN e indicadores macroeconômicos publicados no relatório Focus do BACEN e no relatório *Country Forecast do Economist Intelligence Unit* (EIU).

Análise de sensibilidade das premissas

O valor recuperável estimado para as UGCs é superior ao valor contábil de registro do ágio. A Companhia está sujeita a mudanças nas condições de mercado que fogem ao controle da administração e que poderiam acarretar em um valor contábil superior ao valor recuperável, podendo indicar uma eventual necessidade de *impairment*. A tabela abaixo apresenta o limitador, nas condições atuais, das taxas que poderiam resultar no valor recuperável igual ao valor contábil.

<b>Unidade geradora de caixa</b>	<b>Taxa de desconto</b>	
	<b>WAAC</b>	<b>Taxa de crescimento</b>
Forjas Taurus S.A.	31,75%	3,72%
Taurus Holdings, Inc.	38,65%	1,33%
Taurus Blindagens Ltda.	36,12%	3,66%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	49,17%	0,60%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	21,75%	6,27%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	23,42%	13,24%

Os valores utilizados nas premissas principais representam a melhor estimativa da Administração do futuro do segmento operacional onde atuam cada UGC, baseado em fontes internas (dados históricos) e externas. Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo.

## 18. Empréstimos e financiamentos

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
<b>Passivo circulante</b>				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	<b>133.257</b>	113.887	<b>133.257</b>	108.477
Desconto de recebíveis	<b>85</b>	1.556	-	-
FINAME	<b>3.249</b>	6.091	<b>1.686</b>	3.497
FINEP	<b>9.946</b>	10.350	<b>1.919</b>	2.307
BNDES	<b>5</b>	-	<b>5</b>	-
FNE	<b>1.457</b>	1.423	-	-
BNDES Revitaliza	-	578	-	-
BNDES Progeren	<b>30.136</b>	4.902	-	-
Capital de giro USD	<b>176.931</b>	165.573	<b>161.001</b>	164.286
Financiamento aquisição de imobilizado	<b>196</b>	361	<b>196</b>	361
Investimento em USD	<b>1.104</b>	575	-	-
FINIMP	<b>32.164</b>	17.259	<b>26.339</b>	15.185
	<b>388.530</b>	322.555	<b>324.403</b>	294.113
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	<b>52.500</b>	52.501	<b>52.500</b>	52.501
FINAME	<b>6.504</b>	6.731	<b>2.427</b>	3.736
FINEP	<b>28.401</b>	35.932	-	1.916
BNDES	<b>5.206</b>	-	<b>5.205</b>	-
FNE	<b>7.004</b>	8.405	-	-
BNDES Revitaliza	-	2.276	-	-
BNDES Progeren	<b>34.658</b>	27.981	-	-
Capital de giro USD	<b>121.801</b>	106.428	<b>49.688</b>	30.653
Financiamento aquisição de imobilizado	-	164	-	164
Investimento em USD	<b>16.141</b>	14.634	-	-
FINIMP	<b>936</b>	433	<b>605</b>	-
	<b>273.151</b>	255.485	<b>110.425</b>	88.970
	<b>661.681</b>	578.040	<b>434.828</b>	383.083

### Termos e cronograma de amortização da dívida

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

					Consolidado		
					2013	2012	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 2,25 a 3,00% a.a.	2018	162.000	185.757	169.010	166.389
Desconto de recebíveis	R\$	15,36% a.a.	2014	-	85	-	1.556
FINAME	R\$	TJLP + 4,40 a 5,40% a.a.	2014	3.625	96	18.323	2.783
FINAME	R\$	2,50 a 8,70% a.a.	2021	15.479	9.657	14.927	10.039
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a.a.	2014	11.645	1.919	11.645	4.223
FINEP	R\$	4,00 a 5,25% a.a.	2020	58.672	36.428	56.337	42.058
BNDES	R\$	3.50% a.a.	2020	5.205	5.210	-	-
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	-	-	2.845	2.854
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00 a 4,50% a.a.	2016	63.977	64.796	31.977	32.883
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	8.461	9.806	9.828
Capital de giro	USD	Libor + 1,55 a 5,60% a.a.	2017	30.000	149.530	60.000	135.553
Capital de giro	USD	3,32 a 5,20% a.a.	2016	63.849	127.389	68.849	136.448
Capital de giro	USD	80 a 90% CDI	2016	29.135	21.812	-	-
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 3,0% a.a.	2014	824	196	824	525
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2017	-	12.889	6.035	11.672
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	-	3.886	1.500	3.537
FINIMP	USD	Libor + 2,23 a 4,41% a.a.	2016	13.937	33.100	8.571	17.692
Dell financing	USD	Custo 0%	2016	-	470	-	-
Total de passivos com incidência de juros					661.681		578.040

	Controladora						
					2013	2012	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 2,25 a 3,91% a.a.	2018	162.000	185.757	167.010	160.978
FINAME	R\$	TJLP + 4,40% a.a.	2014	1.117	42	8.629	1.050
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	8.798	4.071	10.401	6.183
FINEP	R\$	TJLP + 0,16% a.a.	2014	11.645	1.918	11.645	4.223
BNDES	R\$	3,50% a.a.	2020	5.205	5.210	-	-
Capital de giro	USD	Libor + 3,41 a 5,60% a.a.	2017	30.000	64.077	30.000	62.035
Capital de giro	USD	3,40 a 3,91% a.a.	2016	63.849	124.801	63.849	132.904
Capital de giro	USD	85 a 90% CDI	2016	29.135	21.812	-	-
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 3,0% a.a.	2014	824	196	824	525
FINIMP	USD	Libor + 2,23 a 4,41%	2016	11.578	26.944	7.354	15.185
Total de passivos com incidência de juros					434.828		383.083



Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**18. Empréstimos e financiamentos--Continuação**

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
2014	-	76.710	-	47.614
2015	<b>100.576</b>	40.304	<b>57.871</b>	14.588
2016	<b>43.643</b>	25.894	<b>23.258</b>	13.020
2017	<b>100.411</b>	94.745	<b>20.607</b>	13.013
2018 em diante	<b>28.521</b>	17.832	<b>8.689</b>	735
	<b>273.151</b>	255.485	<b>110.425</b>	88.970

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Certos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente com base nos últimos doze meses. Em 31 de dezembro de 2013 estes índices não foram atendidos, sendo assim, foi reclassificado para o passivo circulante o montante de R\$ 82.431.

**19. Debêntures**

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

As emissões ocorreram em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

						2013
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	15.008	-	1.424	1.335	89
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	42.557	-	856	598	258
		<b>57.565</b>	-	<b>2.280</b>	<b>1.933</b>	<b>347</b>

						2012
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	44.762	-	1.160	1.065	95
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	49.936	-	809	271	538
		<b>94.698</b>	-	<b>1.969</b>	<b>1.336</b>	<b>633</b>

A taxa efetiva de juros da 1ª emissão é 12,78% e da 2ª emissão 12,23%. Para mensuração da taxa efetiva foi considerada a taxa do indexador contratual vigente na data da elaboração das demonstrações financeiras vigentes. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

## **19. Debêntures--Continuação**

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal <sup>(1)</sup>, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia <sup>(2)</sup>, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª emissão) e 3 vezes (2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

<sup>(1)</sup> A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

<sup>(2)</sup> A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A administração da Companhia e de suas controladas monitoram estes índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não atingiu os índices financeiros mínimos, transferindo para o passivo circulante o montante de R\$ 26.923 em decorrência das cláusulas previstas em contrato.

**20. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários**

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processos judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável. Os valores de provisão são registrados no grupo de outras contas a pagar. A composição das contingências está apresentada abaixo:

		<b>Consolidado</b>	
		<b>2013</b>	<b>2012</b>
	<b>Provisão</b>	<b>Depósito judicial (1)</b>	<b>Líquido</b>
		<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Trabalhistas	<b>7.061</b>	<b>2.882</b>	<b>4.179</b>
Tributárias			
Federal	<b>4.557</b>	<b>458</b>	<b>4.099</b>
Estadual	<b>388</b>	<b>726</b>	<b>(338)</b>
	<b>12.006</b>	<b>4.066</b>	<b>7.940</b>
Classificado no passivo circulante	<b>6.897</b>		
Classificado no passivo não circulante	<b>5.109</b>		

		<b>Controladora</b>	
		<b>2013</b>	<b>2012</b>
	<b>Provisão</b>	<b>Depósito judicial (1)</b>	<b>Líquido</b>
		<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Trabalhistas	<b>3.135</b>	<b>1.305</b>	<b>1.830</b>
Tributárias			
Federal	<b>-</b>	<b>423</b>	<b>(423)</b>
Estadual	<b>388</b>	<b>726</b>	<b>(338)</b>
	<b>3.523</b>	<b>2.454</b>	<b>1.069</b>
Classificado no passivo circulante	<b>3.135</b>		
Classificado no passivo não circulante	<b>388</b>		

**(1)** Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**20. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários--Continuação**

Segue abaixo movimentação das provisões:

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Cíveis e trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.689	2.469	7.158
Provisões feitas durante o exercício	2.706	2.476	5.182
Provisões utilizadas durante o exercício	(334)	-	(334)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>7.061</b>	<b>4.945</b>	<b>12.006</b>

	<b>Controladora</b>		
	<b>Cíveis e trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.469	388	3.857
Provisões utilizadas durante o exercício	(334)	-	(334)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>3.135</b>	<b>388</b>	<b>3.523</b>

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante consolidado de aproximadamente R\$ 21.840 na controladora e R\$ 65.368 no consolidado (R\$ 10.915 e R\$ 44.287, respectivamente, em 2012) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. A principal ação individual refere-se a demanda movida por Hunter Douglas NV contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo a cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre ambas em 2001. A Controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. figura no pólo passivo da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004. A Ação é estimada em R\$ 20.000 e o risco de perda é avaliado pelos advogados da Companhia como possível.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

## 21. Instrumentos financeiros

### i) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Instrumentos financeiros derivativos ativo	<b>45.212</b>	33.513	<b>45.096</b>	32.925
Instrumentos financeiros derivativos passivo	<b>(9.595)</b>	(7.750)	<b>(9.010)</b>	(6.576)
	<b>35.617</b>	25.763	<b>36.086</b>	26.349

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizado por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Instrumento/Contratante	Contraparte	Moeda de contratação referente ao valor nocional	2013		2012	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
<b>Swap Fixed x Libor</b>						
Taurus Holdings, Inc.	TD Bank	Dólares Americanos - USD	5.711	(585)	5.711	(1.174)
<b>Swap Pré x CDI</b>						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	37.356	440	37.356	1.917
Taurus Blindagens Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	9.652	80	9.652	405
Taurus Helmets Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	4.355	36	4.355	183
<b>Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$</b>						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	100.000	40.964	100.000	31.008
Forjas Taurus S.A.	Banco Citibank	Reais – BRL	30.391	3.692	30.391	(150)
Forjas Taurus S.A.	Banco Pine	Reais – BRL	40.000	(7.617)	-	-
<b>Non-deliverable forward (exportação)</b>						
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	-	-	16.000	(3.350)
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Dólares Americanos - USD	-	-	4.700	(3.076)
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	20.000	(1.393)	-	-
				35.617		25.763

## **21. Instrumentos financeiros--Continuação**

### **i) Derivativos--Continuação**

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 2013 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

#### *Non-deliverable forward (exportação)*

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

#### *Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$*

A Companhia possui posições de *swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

#### *Swap Pré x CDI*

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

#### *Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$*

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

### ii) Riscos

#### a) *Riscos de crédito*

##### Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		
Recebíveis de clientes	<b>179.814</b>	168.240
Demais empréstimos e recebíveis	<b>20.691</b>	27.950
Caixa e equivalentes de caixa	<b>281.119</b>	180.781
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	<b>45.212</b>	33.513
Total	<b>526.836</b>	410.484

	<b>Controladora</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		
Recebíveis de clientes	<b>175.243</b>	60.545
Demais empréstimos e recebíveis	<b>16.905</b>	18.889
Caixa e equivalentes de caixa	<b>27.874</b>	101.560
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	<b>45.096</b>	32.925
Total	<b>265.118</b>	213.919

##### Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>Valor contábil</b>		<b>Valor contábil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Doméstico – recebíveis de clientes	<b>84.788</b>	80.844	<b>20.622</b>	30.911
Estados Unidos – recebíveis de clientes	<b>79.346</b>	69.765	<b>142.465</b>	13.379
Outros	<b>15.680</b>	17.631	<b>12.156</b>	16.255
Total	<b>179.814</b>	168.240	<b>175.243</b>	60.545

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>Valor contábil</b>		<b>Valor contábil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Clientes – órgãos públicos	<b>33.745</b>	26.924	<b>27.971</b>	19.919
Clientes – distribuidores	<b>135.153</b>	99.058	<b>146.276</b>	21.117
Clientes finais	<b>10.916</b>	42.258	<b>996</b>	19.509
Total	<b>179.814</b>	168.240	<b>175.243</b>	60.545



Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

### Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras era:

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Bruto</b>	<b>Bruto</b>	<b>Impairment</b>	<b>Impairment</b>
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Não vencidos	<b>158.818</b>	140.422	-	-
Vencidos há 0-30 dias	<b>990</b>	1.142	-	-
Vencidos há 31-360 dias <sup>(1)</sup>	<b>2.813</b>	4.546	<b>(1.883)</b>	(410)
Vencidos há mais de um ano	<b>17.193</b>	22.130	<b>(16.271)</b>	(18.983)
<b>Total</b>	<b>179.814</b>	168.240	<b>(18.154)</b>	(19.393)

(1) *Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.*

	<b>Controladora</b>			
	<b>Bruto</b>	<b>Bruto</b>	<b>Impairment</b>	<b>Impairment</b>
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Não vencidos	<b>169.540</b>	49.591	-	-
Vencidos há 0-30 dias	<b>569</b>	4.644	-	-
Vencidos há 31-360 dias <sup>(1)</sup>	<b>1.603</b>	3.294	<b>(399)</b>	(410)
Vencidos há mais de um ano	<b>3.531</b>	3.016	<b>(3.196)</b>	(2.332)
<b>Total</b>	<b>175.243</b>	60.545	<b>(3.595)</b>	(2.742)

(1) *Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.*

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a mesma.

Os outros valores a receber referem-se a valores a receber de diversas naturezas, com vencimentos inferiores há um ano e com baixo risco de crédito.

#### a) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida. A posição considera parcelas no curto prazo em função de não atendimento de *covenant*.

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

### ii) Riscos--Continuação

#### b) *Risco de liquidez*--Continuação

Consolidado					
2013					
Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>					
Fornecedores	32.978	32.978	32.978	-	-
Empréstimos bancários garantidos	661.681	744.177	416.440	117.318	186.083
Títulos de dívida emitidos	57.565	64.997	64.997	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	19.606	22.516	22.516	-	-
Adiantamento de recebíveis	115.972	115.972	115.972	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>					
Instrumentos derivativos (ativos)	(45.212)	(45.212)	(45.212)	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	9.595	9.595	9.595	-	-
	<b>852.185</b>	<b>945.023</b>	<b>617.286</b>	<b>117.318</b>	<b>186.083</b>
					<b>24.336</b>
Consolidado					
2012					
Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>					
Fornecedores	34.958	34.958	34.958	-	-
Empréstimos bancários garantidos	578.040	629.667	330.372	88.471	210.369
Títulos de dívida emitidos	94.698	99.459	99.459	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	28.711	35.690	35.690	-	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-
Adiantamento de recebíveis	26.375	26.375	26.375	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>					
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.513)	(33.513)	(33.513)	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	7.750	7.750	7.750	-	-
	<b>742.147</b>	<b>805.574</b>	<b>506.279</b>	<b>88.471</b>	<b>210.369</b>
					<b>455</b>
Controladora					
2013					
Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>					
Fornecedores	63.487	63.487	63.487	-	-
Empréstimos bancários garantidos	434.828	486.876	348.332	67.598	67.935
Títulos de dívida emitidos	57.565	64.997	64.997	-	-
Adiantamento de recebíveis	71.040	71.040	71.040	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>					
Instrumentos derivativos (ativos)	(45.096)	(45.096)	(45.096)	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	9.010	9.010	9.010	-	-
	<b>590.834</b>	<b>650.314</b>	<b>511.770</b>	<b>67.598</b>	<b>67.935</b>
					<b>3.011</b>

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

### ii) Riscos--Continuação

#### b) *Risco de liquidez*--Continuação

	Controladora					
	2012					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
Fornecedores	40.742	40.742	40.742	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	383.083	408.347	302.514	56.086	49.476	271
Títulos de dívida emitidos	94.698	99.459	99.459	-	-	-
Saques cambiais	5.128	-	-	-	-	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>						
Instrumentos derivativos (ativos)	(32.925)	(32.925)	(32.925)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	6.576	6.576	6.576	-	-	-
	497.302	522.199	416.366	56.086	49.476	271

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoc) *Risco de moeda (cambial)*

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	<b>Consolidado</b>	
	<b>USD mil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Contas a receber	<b>45.914</b>	42.768
Saques cambiais	-	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	<b>(149.096)</b>	(149.463)
Fornecedores exterior	<b>(5.723)</b>	(6.170)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<b>(108.905)</b>	(115.374)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 45.381 em 2013 (USD 45.153 em 2012).

	<b>Controladora</b>	
	<b>USD mil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Contas a receber	<b>4.302</b>	7.954
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	<b>63.269</b>	6.547
Saques cambiais	-	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	<b>(101.524)</b>	(103.082)
Fornecedores exterior	<b>(738)</b>	(957)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<b>(34.691)</b>	(92.047)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o exercício de 2013 e o exercício de 2012:

	<b>Taxa média</b>		<b>Taxa à vista</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
R\$/USD	<b>2,1741</b>	1,9588	<b>2,3426</b>	2,0435

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoc) *Risco cambial*--Continuação*Análise de sensibilidade*

Uma depreciação do Real contra o Dólar norte-americano em 2013 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$ 2,40 (cenário provável), com base no relatório Focus de 03 de janeiro de 2014, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>Resultado do exercício</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>Resultado do exercício</b>
<b>31 de dezembro de 2013</b>				
R\$/USD (taxa projetada 2,40)	<b>(6.251)</b>	<b>(6.251)</b>	<b>(1.991)</b>	<b>(1.991)</b>
R\$/USD (25% - taxa projetada 3,00)	<b>(71.594)</b>	<b>(71.594)</b>	<b>(22.806)</b>	<b>(22.806)</b>
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,60)	<b>(136.937)</b>	<b>(136.937)</b>	<b>(43.620)</b>	<b>(43.620)</b>

d) *Risco de taxa de juros**Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa*

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Instrumentos de taxa fixa</b>		
Passivos financeiros	<b>127.012</b>	133.281
<b>Instrumentos de taxa variável</b>		
Ativos financeiros	<b>119.667</b>	185.350
Passivos financeiros	<b>621.435</b>	579.871

	<b>Controladora</b>	
	<b>Valor contábil</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Instrumentos de taxa fixa</b>		
Passivos financeiros	<b>35.220</b>	21.917
<b>Instrumentos de taxa variável</b>		
Ativos financeiros	<b>68.868</b>	129.805
Passivos financeiros	<b>466.183</b>	467.566

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

### ii) Riscos--Continuação

#### d) *Risco de taxa de juros*--Continuação

#### Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Patrimônio líquido e resultado do exercício</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.741)	(2.418)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	363	523
	<b>Controladora</b>	
	<b>Patrimônio líquido e resultado do exercício</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.082)	(1.380)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	116	334

### iii) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Valor contábil</b>	<b>2013 Valor justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>2012 Valor justo</b>
<b>Ativos mensurados pelo valor justo</b>				
Contratos de câmbio a termo e Swap da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	45.212	45.212	33.513	33.513
<b>Ativos mensurados pelo custo amortizado</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	281.119	281.119	180.781	180.781
Contas a receber	161.660	161.660	148.847	148.847
Títulos a receber	580	580	-	-
	443.359	443.359	329.628	329.628
<b>Passivos mensurados pelo valor justo</b>				
Contratos de câmbio a termo e Swap da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	9.595	9.595	7.750	7.750
<b>Passivos mensurados pelo custo amortizado</b>				
Empréstimos bancários garantidos	661.681	621.487	578.040	562.443
Emissão de títulos de dívida	57.565	59.212	94.698	96.195
Saques cambiais	-	-	5.128	5.018
Fornecedores e adiantamento de recebíveis	148.950	148.950	61.333	61.333
Antecipação de créditos imobiliários	19.606	20.512	28.711	29.823
	887.802	850.161	767.910	754.812

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

### iii) Valor justo versus valor contábil

Controladora			
	2013		2012
	Valor contábil	Valor justo	Valor Justo
<b>Ativos mensurados pelo valor justo</b>			
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	45.096	45.096	32.925
<b>Ativos mensurados pelo custo amortizado</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	27.874	27.874	101.560
Contas a receber e outros recebíveis	175.243	175.243	57.803
	203.117	203.117	159.363
<b>Passivos mensurados pelo valor justo</b>			
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	9.010	9.010	6.576
<b>Passivos mensurados pelo custo amortizado</b>			
Empréstimos bancários garantidos	434.828	423.207	383.083
Emissão de títulos de dívida	57.565	59.212	94.698
Saques cambiais	-	-	5.128
Fornecedores e outras contas a pagar	134.527	134.527	40.742
	626.920	616.946	523.651
			524.486

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações financeiras. Parcela substancial dos empréstimos é contratada com taxas pós fixadas. As taxas observáveis em operações recentes são similares as contratuais.

Os efeitos de ganho e perda apenas relacionados a instrumentos financeiros derivativos, não classificados como contabilidade de *hedge*, estão divulgados na nota de receita e despesa financeira, em linha específica. A companhia não apresentou ganhos ou perdas com os instrumentos não derivativos visto que os mesmos são mensurados pelo custo amortizado.



## **21. Instrumentos financeiros--Continuação**

### iii) Valor justo versus valor contábil

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

### iv) Hedge Accounting

As operações de contratos a termo (NDF), opções (*Zero Cost Collar*) e de pré-pagamentos são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Há ainda as operações de Finimp, contratadas com o objetivo de proteger a exposição das compras futuras em dólar. A Companhia aplicou política de *Hedge* para estas transações em junho de 2012, tendo descontinuado sua aplicação em dezembro do mesmo ano.

As demais operações com derivativos, embora também sejam instrumentos de *hedge*, não estão registradas na forma de *hedge accounting* e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

## 21. Instrumentos financeiros--Continuação

### iv) *Hedge Accounting*--Continuação

A seguir apresentamos detalhamento com o cronograma de vencimento das operações de derivativos e variação cambial diferida, que estão enquadradas na metodologia de “*hedge accounting*”. Os montantes protegidos por tais instrumentos (objeto) são de valores e prazos similares.

Vencimento	Moeda	Contratos a termo (NDF)	Operações com opções (Zero Cost Collar)	Pré-pagamento de exportação (PPE)	FINIMP	Total
Até 31/03/2013	USD	3.900	-	-	1.387	5.287
Até 30/06/2014	USD	800	-	-	3.000	3.800
Até 31/12/2014	USD	-	-	-	-	-
Até 31/12/2015	USD	-	-	833	-	833
Até 31/03/2016	USD	-	-	833	-	833
Até 31/03/2017	USD	-	-	834	-	834
<b>TOTAL</b>	<b>USD</b>	<b>4.700</b>	<b>-</b>	<b>2.500</b>	<b>4.387</b>	<b>11.587</b>

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Descrição	Moeda	Perdas registradas no Resultado				Perdas registradas no patrimônio líquido	
		Alocado na receita bruta em		Alocado no resultado financeiro em			
		2013	2012	2013	2012	2013	2012
Contratos a termo (NDF)	R\$	-	(693)	(557)	(2.689)	-	(557)
Operações de opções (Zero Cost Collar)	R\$	-	(223)	-	-	-	-
Pré-pagamento de exportação (PPE)	R\$	-	-	(554)	-	-	(554)
Finimp	R\$	-	-	(352)	(354)	-	(352)
TOTAL	R\$	-	(916)	(1.463)	(3.043)	-	(1.463)

Os efeitos de perda relativos a *hedge* de fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2012, no valor de R\$ 1.463, foram alocados ao Patrimônio Líquido, deduzidos dos efeitos de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 498.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**22. Partes relacionadas**

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (*)	Total de passivo	Receita	Despesa
<b>31 de dezembro de 2012</b>							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	2.594	2.594	-	2.124
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	13.379	-	13.379	699	699	244.809	3.997
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	5.811	-	5.811	-	-	-	4.694
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	114.033	114.033	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (***)	8.102	-	8.102	24.156	24.156	7.921	103.726
	<b>27.292</b>	<b>114.580</b>	<b>141.872</b>	<b>27.449</b>	<b>27.449</b>	<b>252.730</b>	<b>114.541</b>
<b>31 de dezembro de 2013</b>							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	-	-	-	12
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	148.215	-	148.215	15.635	15.635	248.265	4.542
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	5.811	-	5.811	-	-	-	4.914
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	196	20.568	20.764	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (***)	6.494	-	6.494	50.798	50.798	3.558	78.064
	<b>160.716</b>	<b>21.115</b>	<b>181.831</b>	<b>66.433</b>	<b>66.433</b>	<b>251.823</b>	<b>87.532</b>

(\*) Registrados como contas a pagar

(\*\*) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

(\*\*\*) Montante registrado nas rubricas de clientes e outras contas a receber no ativo circulante

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se a compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

**22. Partes relacionadas--Continuação**

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 20.568 em 2013 (R\$ 114.033 em 2012). Parte do saldo de mútuo foi utilizado pela Controladora para aumento do capital da Taurus Máquinas-Ferramenta em novembro de 2013. A controlada Taurus Security Ltda. possui contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 547 em 2013 (R\$ 547 em 2012). Os contratos não tem atualização monetária ou taxas de juros.

**Remuneração de pessoal-chave da administração**

Em 2013, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 20.682 (R\$ 19.810 em 2012), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	<b>10.296</b>	10.268	<b>10.296</b>	10.268
Remuneração de pessoal-chave	<b>10.386</b>	9.542	<b>5.373</b>	4.643
Total	<b>20.682</b>	19.810	<b>15.669</b>	14.911

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## **22. Partes relacionadas--Continuação**

### Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 45,02% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Não houve transações entre a companhia e estas partes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, exceto salários.

### Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda	<b>16.246</b>	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	5.410
Taurus Holdings, Inc.	<b>106.309</b>	92.271
	<b>122.555</b>	97.681

## **23. Patrimônio líquido (controladora)**

### a) Capital social

O Capital social em 31 de dezembro de 2013 totaliza R\$ 257.797 (R\$ 257.797 em 2012).

#### *Ações preferenciais*

Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

#### *Ações autorizadas (em milhares de ações)*

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	<b>155.553</b>	<b>155.553</b>

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação***Ações emitidas e totalmente integralizadas*

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>				
ON - R\$ 3,25 - PN - R\$ 2,90*	47.138	153.199	94.275	273.398
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>				
ON - R\$ 2,66 - PN - R\$ 2,28*	<b>47.138</b>	<b>125.387</b>	<b>94.275</b>	<b>214.947</b>

\*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

**b) Ações em tesouraria**

Refere-se ao capital recomprado. O valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos prejuízos acumulados. A companhia apresentou prejuízos em 2013 e 2012 e, como consequência, não apresenta reservas de lucro em montante suficiente para a manutenção de ações em tesouraria. A Administração da companhia está estruturando plano para a regularização de suas ações em Tesouraria.

**c) Reservas***Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

*Reserva estatutária e retenção de lucros*

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

*Ajustes de avaliação patrimonial*

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação**c) Reservas--Continuação*Ajustes acumulados de conversão*

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

d) Resultado por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 2013 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 2012 conforme o quadro a seguir:

	2013	2012
Resultado do período de operações em continuidade	<b>(80.310)</b>	17.781
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(134.991)
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas	<b>(80.310)</b>	(117.210)
Saldo no início do exercício	<b>141.412.617</b>	141.412.617
Aumento de capital e aumento da quantidade de ações – média ponderada	-	-
Efeito de compra de ações próprias – média ponderada	-	-
Efeito do desdobramento das ações – média ponderada	-	-
Média ponderada de ações	<b>141.412.617</b>	141.412.617
Resultado por ação básico e diluído – R\$	<b>(0,5679)</b>	(0,8288)
Resultado por ação básico e diluído – operações em continuidade – R\$	<b>(0,5679)</b>	0,1257

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo período. Em 2013, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 24. Receita líquida de vendas

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Vendas de produtos	935.446	834.842	435.163	437.127
Prestação de serviços	138	896	100	183
Total de receita bruta	935.584	835.738	435.263	437.310
Impostos sobre vendas	(115.747)	(120.017)	(33.326)	(48.466)
Devoluções e abatimentos	(12.497)	(14.750)	(17.837)	(5.700)
Total de receita operacional líquida	807.340	700.971	384.100	383.144

## 25. Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
<b>Outras despesas operacionais</b>				
Pesquisa e desenvolvimento	(1.009)	(2.992)	(1.009)	(2.986)
Custo de imobilizados baixados	(5.110)	(3.086)	(1.191)	(2.538)
Amortização do intangível	(986)	(709)	(803)	(674)
Participação dos trabalhadores no lucro	(1.189)	(3.990)	(374)	(2.170)
Capacidade ociosa	(820)	(1.337)	-	-
Provisão para <i>impairment</i> de imobilizado	-	(13.522)	-	-
Perda por desvalorização de ativos	(864)	(2.047)	-	-
Notificação fiscal	-	(5.831)	-	-
Provisão para perda títulos Renill	(3.539)	-	-	-
Provisão para perda estoques	(3.097)	-	-	-
Provisões para perda da TMFL	(2.299)	-	-	-
Outras	(11.893)	(7.770)	(4.778)	(3.298)
	(30.806)	(41.284)	(8.155)	(11.666)
<b>Outras receitas operacionais</b>				
Incentivos fiscais	2.419	2.887	-	-
Outras receitas operacionais	8.270	5.100	2.717	2.497
	10.689	7.987	2.717	2.497
<b>Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas</b>	<b>(20.117)</b>	<b>(33.297)</b>	<b>(5.438)</b>	<b>(9.169)</b>

## 26. Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(59.817)	(51.678)	(44.626)	(39.560)
Variações cambiais	(70.496)	(52.520)	(67.604)	(51.832)
IOF	(931)	(431)	(83)	(27)
Swap sobre operações financeiras	(34.004)	(23.575)	(32.851)	(23.446)
Outras despesas	(10.483)	(6.693)	(3.627)	(4.260)
	(175.731)	(134.897)	(148.791)	(119.125)
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	9.343	14.571	4.688	6.146
Variações cambiais	38.342	34.914	35.963	33.851
Swap sobre operações financeiras	43.560	38.073	42.985	37.840
Outras receitas	10.891	2.790	2.388	501
	102.136	90.348	86.024	78.338
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(73.595)</b>	<b>(44.549)</b>	<b>(62.767)</b>	<b>(40.787)</b>



## 27. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>(57.566)</b>	(95.377)	<b>(79.700)</b>	(116.542)
Alíquota fiscal combinada	<b>34%</b>	34%	<b>34%</b>	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	<b>19.572</b>	32.428	<b>27.098</b>	39.624
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	<b>(338)</b>	(421)	<b>(336)</b>	(420)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	<b>(459)</b>	298	<b>166</b>	(37.129)
Outras – Lei nº 11.196/05	<b>176</b>	300	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	1.416	-	1.416
Prejuízo fiscal não reconhecido	<b>(27.664)</b>	(34.936)	<b>(10.785)</b>	(4.260)
Ajuste preço de transferência	<b>(10.836)</b>	-	<b>(10.836)</b>	-
Provisões indedutíveis	<b>(5.745)</b>	(20.653)	<b>(4.638)</b>	-
Outros itens (*)	<b>2.550</b>	(265)	<b>(1.279)</b>	101
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<b>(22.744)</b>	(21.833)	<b>(610)</b>	(668)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	<b>(21.418)</b>	(23.110)	-	-
Diferido (Nota 13)	<b>(1.326)</b>	1.277	<b>(610)</b>	(668)
	<b>(22.744)</b>	(21.833)	<b>(610)</b>	(668)
Alíquota efetiva	<b>-39,51%</b>	-22,89%	<b>-0,77%</b>	-0,57%

(\*) Contempla efeitos de alíquota diferenciada de controladas tributadas pelo lucro presumido.

### Medida provisória 627/2013

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

## **27. Despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação**

### Medida provisória 627/2013--Continuação

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na nossa melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal de 2014.

## **28. Cobertura de seguros**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinada pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 2013, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	<b>2013</b>	
	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
Danos materiais	260.710	82.358
Responsabilidade civil	43.139	8.000
Lucros cessantes	5.841	-

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**29. Despesas por natureza**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Consolidado		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
<b>Despesas por função</b>				
Custo dos produtos vendidos	(565.619)	(434.237)	(311.813)	(275.683)
Despesas com vendas	(126.341)	(89.419)	(47.399)	(32.249)
Despesas gerais e administrativas	(77.885)	(60.730)	(35.895)	(32.594)
Outras despesas operacionais (Nota 25)	(30.806)	(41.284)	(8.155)	(11.666)
	<b>(800.651)</b>	<b>(625.670)</b>	<b>(403.262)</b>	<b>(352.192)</b>
<b>Despesas por natureza</b>				
Depreciação e amortização	(35.307)	(31.241)	(11.925)	(11.810)
Despesas com pessoal	(152.632)	(144.686)	(125.611)	(115.274)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(430.844)	(337.089)	(197.647)	(165.197)
Fretes	(21.834)	(13.600)	(8.742)	(10.850)
Comissões	(27.478)	(19.778)	(6.357)	(10.243)
Serviços de terceiros	(18.757)	(15.378)	(9.536)	(11.317)
Propaganda e publicidade	(14.741)	(11.559)	(1.894)	(2.447)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.009)	(2.992)	(1.009)	(2.986)
Amortização do intangível	(986)	(709)	(803)	(674)
Provisão para perda títulos Renill	(3.539)	-	-	-
Despesas com garantia de produto	(32.273)	(6.448)	(19.541)	(1.745)
Capacidade ociosa	(820)	(1.337)	-	-
Provisão para <i>impairment</i> de imobilizado	-	(13.522)	-	-
Outras despesas	(60.431)	(27.331)	(20.197)	(19.649)
	<b>(800.651)</b>	<b>(625.670)</b>	<b>(403.262)</b>	<b>(352.192)</b>

### **30. Combinação de negócios**

#### Aquisição da Heritage Manufacturing, Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holdings, Inc. adquiriu, por USD10 milhões o controle integral do capital da Heritage Manufacturing, Inc., com sede em Opa Locka, Florida, empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action*. Com esta transação a Companhia visa complementar seu portfólio de produtos no mercado americano. A contraprestação foi integralmente paga em dinheiro, não sendo assumido nenhum passivo em conexão com a transação, bem como não há contraprestação contingente.

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio, considerando o balanço patrimonial da Heritage a valor justo, em 02 de maio de 2012. O valor justo foi apurado por empresa especializada.

	<u>R\$ mil</u>
Ativo imobilizado	1.660
Ativo intangível	14.152
Outros ativos	4.647
Impostos diferidos	(5.366)
Passivos	(1.746)
Total de ativos identificáveis líquido	13.347
(-) Valor da contraprestação	(19.256)
Ágio pago ( <i>Goodwill</i> )	(5.909)

Em 2012 a Heritage contribuiu para o consolidado com receitas de R\$ 14.994 e lucro antes dos impostos de R\$ 5.211. Se a combinação de negócios tivesse ocorrido no início do exercício, as receitas da Heritage teriam contribuído para as receitas consolidadas aproximadamente R\$ 23.446, e o lucro das operações teria sido aumentado em aproximadamente R\$ 8.151.

Os custos relacionados com as aquisições foram reconhecidos no resultado como despesas administrativas.

#### Aquisição da Steelinject - Injeção de Aços Ltda.

Empresa adquirida em 1 de janeiro de 2012 pelo valor de R\$ 14.000, gerando um ágio de R\$ 126, o processo de alocação foi concluído em dezembro de 2012.

Desde a data de aquisição a Steelinject - Injeção de Aços Ltda. contribuiu para o consolidado no ano de 2012 com receitas de R\$ 9.094 e lucro antes dos impostos de R\$ 1.232.

Esta empresa foi incorporada pela controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em Julho de 2013.